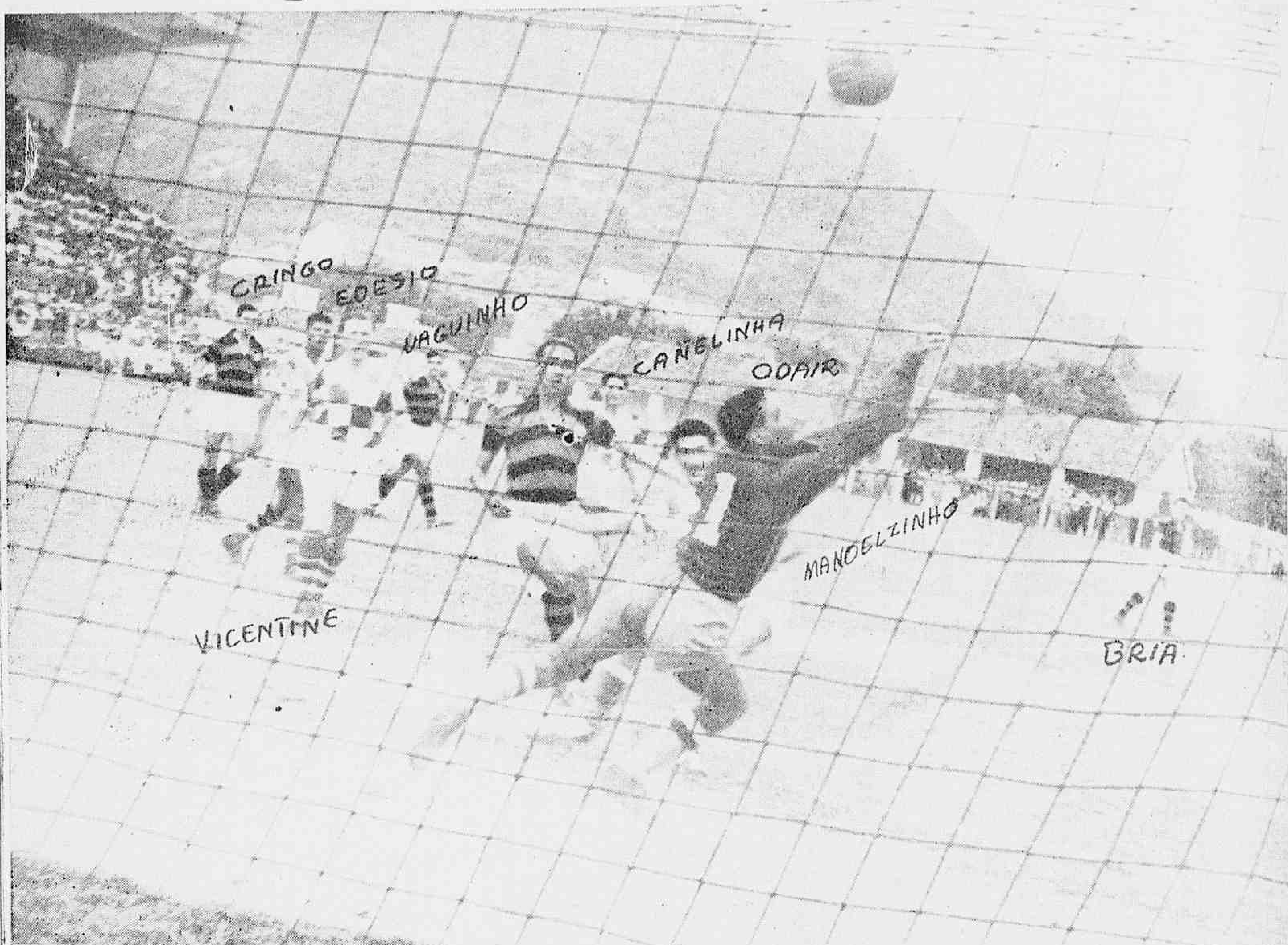
N.º 553
11-11-48

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO




CRINGO
EDESIO
VAGUINHO
CANELINHA
ODAIR
MANOELZINHO
VICENTINE
BRIA


DURVAL
MANOELZINHO
ODAIR
1º GOAL do FLAMENGO _ DURVAL

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

As corridas de cavalo têm coisas estranhas. Há dias em que um jóquei ganha corridas impossíveis, corridas perdidas, demonstrando uma habilidade e uma energia insuspeitadas. E depois disso perde corridas incríveis, numa negação de qualidades que chega a irritar... Isso aconteceu sábado, com Reduzino de Freitas — Domingo, com Luis Rigoni. Pilotando Furão, no páreo de encerramento de sábado, Reduzino de Freitas deixou que Estrilo fizesse o "train" da carreira de pique a pique, quando o seu cavalo vinha sobrando — e o resultado foi que ganhou mesmo Estrilo, sem que Furão o ameaçasse em ponto algum da reta de chegada, chegando em terceiro o seu faixa Cerro Grande. Ainda se Furão corresse sozinho, seria admissjvel que Reduzino o poupasse, mas, tendo um faixa, êle só poderia forçar a corrida, para tirar o adversário do páreo e ganhar a corrida, se possível, ou deixar então que a corrida fosse ganha pelo faixa.

Domingo, Rigoni correu Profética como a teria corrido um aprendiz bisonho. Perseguiu a ponteira, dominou-a e fez questão de abrir luz muito longe ainda do disco de chegada — embora a sua montada desse sete quilos de vantagem a uma das adversárias. O resultado dessa corrida maluca é que Profética sucumbiu no final, deixando-se dominar não só pela Irlanda, que dominara na entrada da reta, como também Argeliana, que lhe dava um quilo de vantagem, mas que foi corrida com muito tino por Salomão Ferreira. No páreo seguinte, montando Iturbi, Rigoni fez mais ou menos a mesma coisa — e acabou perdendo também até o segundo lugar... Essas derrotas teriam passadas despercebidas se o seu causador tivesse sido outro jóquei. Mas quem ganhou com Egeu, da forma que o fez, impondo-se a Radar, não tinha o direito de perder, como perdeu, com Profética e Iturbi...

A prova central da semana foi o Clássico Imprensa, antecipado para sábado. Venceu-o disparado, surpreendendo a cátedra, o potro Mouro, de propriedade do sr. Francisco Serrador. Mouro sempre se tinha mostrado superior a Marshall, seu companheiro de cocheira. Era, por isso, uma das grandes esperanças para o Clássico Imprensa. Na semana da realização dessa prova, entretanto, mostrando ter perdido algo do seu poder locomotor, Mouro foi amplamente subjugado pelo companheiro, em exercício. A fé que havia nele, decresceu. E, quando o movimento de poules foi afixado, viu-se que Mauro correria sem responsabilidade, pois era um dos azares da carreira. Agigantou-se, entretanto, na pista, vencendo facilmente, enquanto Come on! chegava em segundo, precedendo a parelha favorita — Javanes-Jacarei. A propósito de um dos componentes da parelha, está surgindo uma divergência na maneira como deve ser dito o seu nome. Pretendem, muitos, que se diga Javanês, com acentuação tônica na última silaba... Entretanto, o potro foi registrado no Stud-Book Brasileiro e na secretaria de corridas do Jockey Club Brasileiro sem o necessário acento circunflexo... Poderá ter havido descuido no caso... Mas, de qualquer forma, o potro terá que ser chamado de Javanes, com acentuação tônica na segunda sílaba...

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

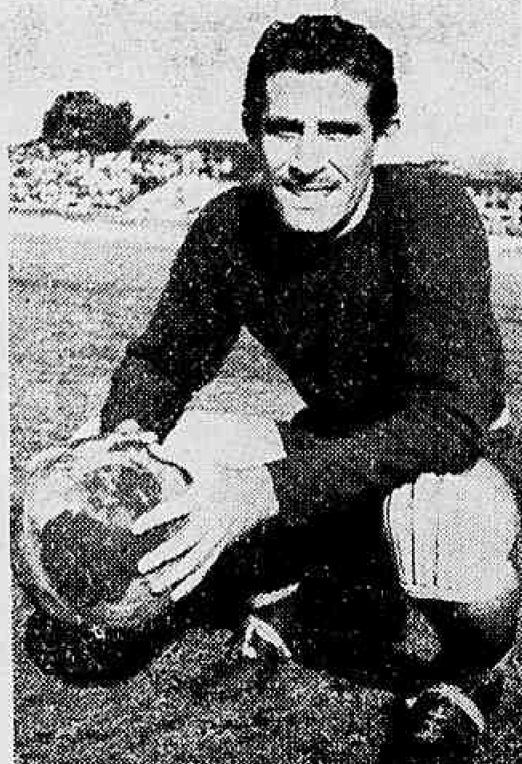
A ARGENTINA DEVE CUMPRIR OS SEUS COMPROMISSOS INTERNACIONAIS

Muito se tem falado sôbre a participação da Argentina no próximo Sul-Americano de Futebol a realizar-se em nossa capital. A série de alternativas que vem sofrendo o assunto merece em parte um reparo, já que a A.F.A. não pode de modo algum deixar de se representar no certame máximo futebolístico do continente. A oportunidade serve para citarmos o exemplo do Brasil, que sempre soube honrar os seus compromissos internacionais, mesmo em fases adversas. E' preciso que se note que o Campeonato Sul-Americano de Futebol visa, antes de tudo, uma maior aproximação entre os povos do continente, é uma competição que tem uma finalidade sadia e, por conseguinte, não é justo que o vizinho país do Prata deixe de comparecer a esta festa de cordialidade. Os mentores do nosso esporte muito oportunamente vêr promovendo uma série de competições internacionais e entre as quais figura com maior destaque o intercâmbio entre os dois países. Assim, foi promovida a vinda do Racing, atual líder do certame argentino, que aqui enfrentou o Fluminense. A derrota do ponteiro portenho, no entretanto, provocou alguns incidentes, mais em consequência da irritabilidade dêsse inimigo tradicional do esporte brasileiro que é o técnico Guilhermo Stabile; porém logo após o San Lorenzo pôde desfazer toda a série de intrigas, realizando um jôgo pacífico com o C. R. Vasco da Gama, um "match" onde a disciplina e o cavalheirismo se fizeram sentir de modo convincente. Fala-se agora na vinda do Independientes e estamos certos de que será dispensado aos nossos visitantes o mesmo tratamento simpático e cordial. Não se pode, portanto, argumentar nada que justifique a ausência dos argentinos. Moralmente êles estão obrigados a concorrer para o maior brilhantismo do certame. Os fatores apontados como capazes de tornar real o não comparecimento dos campeões sul-americanos não convencem, e assim é justo que confiemos na ação dos paredros do país vizinho, a êles cabe maior dose de responsabilidade, uma vez que em suas mãos estão depositadas as esperanças do público esportivo brasileiro, que faz o maior empenho em poder contar com a Argentina no campeonato que desde 1922 não patrocinamos.

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — MENDEZ e ORLANDO, duas das maiores expressões do futebol sul-americano



CONTRA-CAPA — JOEL, o valoroso guarda-valas do São Cristóvão e uma das grandes promessas do nosso futebol

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre. Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



Recebi do meu "paciente" leitor João Dias Guimarães, uma carta "venenosa" a propósito de uma entrevista atribuída ao meu amigo Flávio Costa, que passo a transcrevê-la na íntegra:

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1948

Ilmo. Sr. "Lucrécio Borgia" — ESPORTE ILUSTRADO — Nesta

Permita-me vir à presença de V.S., por intermédio da presente, e solicitar-lhe se possível fôr, levar ao conhecimento dos seus inúmeros leitores, o seguinte: Publicou um vespertino sob o título: "Flávio considera o San Lorenzo mais categorizado que o Racing", uma série de declarações de um técnico que já se acha debaixo daquela atmosfera cruzmaltina que, para suavisar um revés, prepara-se o ânimo do torcedor para que o mesmo suporte uma derorta sem rasgar a carteira! Mas essa consideração do grande técnico tem uma dose pequena de ironia que acaba afinal por confundir o próprio declarante, uma vez que se verifique com sensatez a posição do Vasco, no campeonato carioca, e a posição do Racing no campeonato argentino. Pois bem: o ponteiro carioca que, nêste caso é o Vasco, é uma equipe menos categorizada, por exemplo, que a do Fluminense, porque esta, afinal, derrotou o Racing, que é o ponteiro argentino e, na opinião do grande técnico, um time de categoria inferior ao San Lorenzo. Entretanto, a consequência mais irônica e que veio confundir a triste declaração do preparador cruzmaltino foi a derrota sofrida pelo Vasco frente ao San Lorenzo e o esquadrão de São Januário ouvir as "vaias" da sua própria torcida! Afinal de contas a "categoria" do Fluminense pode abater todo e qualquer ponteiro invicto e, nêste fato, foi que o nosso declarante se firmou, embora contando a história de um modo diferente. Eis aí, prezado sr. "Lucrécio Borgia", em poucas linhas, a minha observação lendo: "Flávio considera o San Lorenzo mais categorizado que o Racing". Grato pela atenção, o constante leitor e amigo, (a.) **João Dias Guimarães**.

Bem, seu Guimarães, eu não li a entrevista em questão, mesmo porque e acho muito feio ridicularizar um triunfo tão meritório como o alcançado pelo Fluminense, ridicularizar ou ofuscar êsse brilhante feito. Digo apenas ao senhor que assisti, "invisivel" como sempre e de camarote (e que camarote, valha-me Deus) os dois últimos "matchs" internacionais e assim posso lhe assegurar que o Flávio anda dando os seus "forinhas" em considerações avançadas... Mas como o senhor disse é natural que um técnico prepare o ambiente antes de um "match", o senhor compreende... ademais, o Flávio sempre foi "malandro" da velha guarda, o que resta saber no entretanto, é a entrevista que o mesmo dará nas vésperas do "match" com os argentinos (se êles vierem) no próximo Sul-Americano...

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS



TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

POR GALHARDO GUAYANAZ

As corridas de cavalo têm coisas estranhas. Há dias em que um jóquei ganha corridas impossíveis, corridas perdidas, demonstrando uma habilidade e uma energia insuspeitadas. E depois disso, perde corridas incríveis, numa negação de qualidades que chega a irritar... Isso aconteceu sábado, com Reduzino de Freitas — domingo, com Luis Rigoni. Pilotando Furão, no páreo de encerramento de sábado, Reduzino de Freitas deixou que Estrilo fizesse o "train" da carreira de pique a pique, quando o seu cavalo vinha sobrando — e o resultado foi que ganhou mesmo Estrilo, sem que Furão o ameaçasse em ponto algum da reta de chegada, chegando em terceiro o seu faixa Cerro Grande. Ainda se Furão corresse sozinho, seria admissjvel que Reduzino o poupasse, mas, tendo um faixa, êle só poderia forçar a corrida, para tirar o adversário do páreo e ganhar a corrida, se possível, ou deixar então que a corrida fosse ganha pelo faixa.

Domingo, Rigoni correu Profética como a teria corrido um aprendiz bisonho. Perseguiu a ponteira, dominou-a e fez questão de abrir luz muito longe ainda do disco de chegada — embora a sua montada desse sete quilos de vantagem a uma das adversárias. O resultado dessa corrida maluca é que Profética sucumbiu no final, deixando-se dominar não só pela Irlanda, que dominara na entrada da reta, como também Argeliana, que lhe dava um quilo de vantagem, mas que foi corrida com muito tino por Salomão Ferreira. No páreo seguinte, montando Iturbi, Rigoni fez mais ou menos a mesma coisa — e acabou perdendo também até o segundo lugar... Essas derrotas teriam passadas despercebidas se o seu causador tivesse sido outro jóquei. Mas quem ganhou com Egeu, da forma que o fez, impondo-se a Radar, não tinha o direito de perder, como perdeu, com Profética e Iturbi...

A prova central da semana foi o Clássico Imprensa, antecipado para sábado. Venceu-o disparado, surpreendendo a cátedra, o potro Mouro, de propriedade do sr. Francisco Serrador. Mouro sempre se tinha mostrado superior a Marshall, seu companheiro de cocheira. Era, por isso, uma das grandes esperanças para o Clássico Imprensa. Na semana da realização dessa prova, entretanto, mostrando ter perdido algo do seu poder locomotor, Mouro foi amplamente subjugado pelo companheiro em exercício. A fé que havia nele, decresceu. E, quando o movimento de poules foi afixado, viu-se que Mauro correria sem responsabilidade, pois era um dos azares da carreira. Agigantou-se, entretanto, na pista, vencendo facilmente, enquanto Come on! chegava em segundo, precedendo a parelha favorita — Javanes-Jucarei. A propósito de um dos componentes da parelha, está surgindo uma divergência na maneira como deve ser dito o seu nome. Pretendem, muitos, que se diga Javanês, com acentuação tônica na última silaba... Entretanto, o potro foi registrado no Stud-Book Brasileiro e na secretaria de corridas do Jockey Club Brasileiro sem o necessário acento circunflexo... Poderá ter havido descuido no caso... Mas, de qualquer forma, o potro terá que ser chamado de Javanes, com acentuação tónica na segunda sílaba...

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

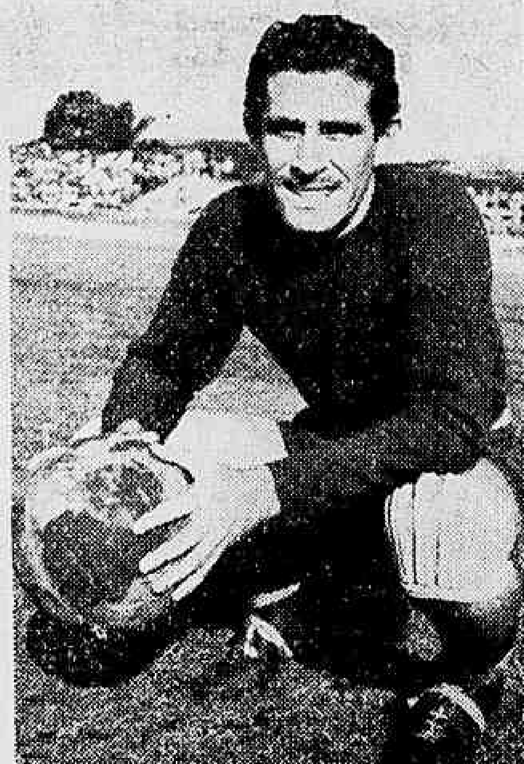
A ARGENTINA DEVE CUMPRIR OS SEUS COMPROMISSOS INTERNACIONAIS

Muito se tem falado sôbre a participação da Argentina no próximo Sul-Americano de Futebol a realizar-se em nossa capital. A série de alternativas que vem sofrendo o assunto merece em parte um reparo, já que a A.F.A. não pode de modo algum deixar de se representar no certame máximo futebolístico do continente. A oportunidade serve para citarmos o exemplo do Brasil, que sempre soube honrar os seus compromissos internacionais, mesmo em fases adversas. E' preciso que se note que o Campeonato Sul-Americano de Futebol visa, antes de tudo, uma maior aproximação entre os povos do continente, é uma competição que tem uma finalidade sadia e, por conseguinte, não é justo que o vizinho país do Prata deixe de comparecer a esta festa de cordialidade. Os mentores do nosso esporte muito oportunamente vêr promovendo uma série de competições internacionais e entre as quais figura com maior destaque o intercâmbio entre os dois países. Assim, foi promovida a vinda do Racing, atual líder do certame argentino, que aqui enfrentou o Fluminense. A derrota do ponteiro portenho, no entretanto, provocou alguns incidentes, mais em consequência da irritabilidade dêsse inimigo tradicional do esporte brasileiro que é o técnico Guilhermo Stabile; porém logo após o San Lorenzo pôde desfazer toda a série de intrigas, realizando um jôgo pacífico com o C. R. Vasco da Gama, um "match" onde a disciplina e o cavalheirismo se fizeram sentir de modo convincente. Fala-se agora na vinda do Independientes e estamos certos de que será dispensado aos nossos visitantes o mesmo tratamento simpático e cordial. Não se pode, portanto, argumentar nada que justifique a ausência dos argentinos. Moralmente êles estão obrigados a concorrer para o maior brilhantismo do certame. Os fatores apontados como capazes de tornar real o não comparecimento dos campeões sul-americanos não convencem, e assim é justo que confiemos na ação dos paredros do país vizinho, a êles cabe maior dose de responsabilidade, uma vez que em suas mãos estão depositadas as esperanças do público esportivo brasileiro, que faz o maior empenho em poder contar com a Argentina no campeonato que desde 1922 não patrocinamos.

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — MENDEZ e ORLANDO, duas das maiores expressões do futebol sul-americano



CONTRA-CAPA — JOEL, o valoroso guarda-valas do São Cristóvão e uma das grandes promessas do nosso futebol

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



Recebi do meu "paciente" leitor João Dias Guimarães, uma carta "venenosa" a propósito de uma entrevista atribuída ao meu amigo Flávio Costa, que passo a transcrevê-la na integra:

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1948

Ilmo. Sr. "Lucrécio Borgia" — ESPORTE ILUSTRADO — Nesta

Permita-me vir à presença de V.S., por intermédio da presente, e solicitar-lhe se possívei fôr, levar ao conhecimento dos seus inúmeros leitores, o seguinte: Publicou um vespertino sob o título: "Flávio considera o San Lorenzo mais categorizado que o Racing", uma série de deciarações de um técnico que já se acha debaixo daquela atmosfera cruzmaltina que, para suavisar um revés, prepara-se o ânimo do torcedor para que o mesmo suporte uma derorta sem rasgar a carteira! Mas essa consideração do grande técnico tem uma dose pequena de ironia que acaba afinal por confundir o próprio declarante, uma vez que se verifique com sensatez a posição do Vasco, no campeonato carioca, e a posição do Racing no campeonato argentino. Pois bem: o ponteiro carioca que, nêste caso é o Vasco, é uma equipe menos categorizada, por exemplo, que a do Fluminense, porque esta, afinal, derrotou o Racing, que é o ponteiro argentino e, na opinião do grande técnico, um time de categoria inferior ao San Lorenzo. Entretanto, a consequência mais irônica e que veio confundir a triste declaração do preparador cruzmaltino foi a derrota sofrida pelo Vasco frente ao San Lorenzo e o esquadrão de São Januário ouvir as "vaias" da sua própria torcida! Afinal de contas a "categoria" do Fluminense pode abater todo e qualquer ponteiro invicto e, nêste fato, foi que o nosso declarante se firmou, embora contando a história de um modo diferente. Eis aí, prezado sr. "Lucrécio Borgia", em poucas linhas, a minha observação lendo: "Flávio considera o San Lorenzo mais categorizado que o Racing". Grato pela atenção, o constante leitor e amigo, (a.) **João Dias Guimarães**.

Bem, seu Guimarães, eu não li a entrevista em questão, mesmo porque e acho muito feio ridicularizar um triunfo tão meritório como o alcançado pelo Fluminense, ridicularizar ou ofuscar êsse brilhante feito. Digo apenas ao senhor que assisti, "invisivel" como sempre e de camarote (e que camarote, valha-me Deus) os dois últimos "matchs" internacionais e assim posso lhe assegurar que o Flávio anda dando os seus "forinhas" em considerações avançadas... Mas como o senhor disse é natural que um técnico prepare o ambiente antes de um "match", o senhor compreende... ademais, o Flávio sempre foi "malandro" da velha guarda, o que resta saber no entretanto, é a entrevista que o mesmo dará nas vésperas do "match" com os argentinos (se êles vierem) no próximo Sul-Americano...

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS





O quadro do San Lorenzo de Almagro, que logrou superar o conjunto do Vasco, pela contagem mínima, nos últimos instantes. Em pé, da esquerda para a direita: Peruca, massagista, Resquin, Blazina, Martino, Sanchez, Benegas, Gonzalez e Greco; ajoelhados: Farro, Rial, Aballay, Enrico, Seoane, Giuliano (técnico) e o "aguatero"



Seoane, marcador do "goal" da vitória do San Lorenzo, segurando a Taça Fraternidade

A BOA "ESTRÊLA" DO "CICLONE" DE BOEDO

Por PABLO MARTINEZ

O conjunto visitante, ao contrario do que se esperava, não conseguiu salvar o espetáculo de São Januário. A situação que o grémio platino ostenta na tábua das colocações parece-nos justa, considerando a produção de outros conjuntos argentinos que recentemente nos visitaram. O trabalho de marcação adotado pelos visitantes, a rigor não nos pareceu muito eficiente, se bem que apresente alguns valores individuais e a sua ofensiva nos fez recordar o "célebre" ataque do América que ganhou fama com a sua tática de "tico-tico no fubá". Na verdade os "santos" perdem-se em filigranas e passes exagerados quando desfrutam boa situação próxima à meta adversária. Blasina, o goleiro que o San Lorenzo nos trouxe, é realmente um arqueiro de categoria. Realizou uma série de boas intervenções que lhe valeram menção honrosa. Dos zagueiros Basso foi o mais destacado, e note-se que êle é perito na marcação. Vigiou sempre com severidade os passos de Dimas e Friaça, não permitindo aos dois atacantes maior aproximação do arco. Zubieta pouco tempo esteve na cancha e nesses raros momentos limitou-se a empregar o sistema de "bola à frente". Gonzalez, que o substituiu, foi tecnicamente inferior ao seu companheiro, porque, além de falho na marcação, o seu serviço de "limpa-área" não foi perfeito. O trio médio do San Lorenzo contou com uma figura de proa: Benegas. Exetraordinário o "mignon" "half" portenho. Nem mesmo nas bolas altas se deixou dominar por Djalma. Peruca apareceu pela sua classe e pela sua experiência. Ainda é um 'pivot" consciencioso, que sabe armar um conjunto. Foltou-lhe por certo mais juventude para completar o seu trabalho, no mais esteve muito bom. Resquim mostrou-se apenas combativo, nada mais. O ataque é fraco e, como já dissemos o individualismo prejudica o seu desempenho. Até Martino, que é considerado um verdadeiro "ás", esteve apático e nos momentos de lucidez valeu apenas o seu individualismo. Enrico pouco pôde fazer, já que teve em Augusto um "policia" severo, que não lhe deu tréguas, e Farro, o outro ponteiro, se bem que repetidas vêzes tenha levado vantagem sôbre Jorge, não foi um grande "crack". Seones, que o substituiu, fez o "goal" e nada mais. Rial, "in-sider" direito, demonstrou que a sua característica é a velocidade. Realmente o homem é quase invencível na carreira, porém é um péssimo finalizador. Resta agora o centro-avante Abalay, um "valiente" comandante, cujo desempenho agradou. A missão de Abalay, segundo podemos observar, foi a de confundir a zaga contrária, permitindo assim maior infiltração por parte dos seus companheiros de ofensiva. Em suma, o desempenho dos argentinos não agradou.

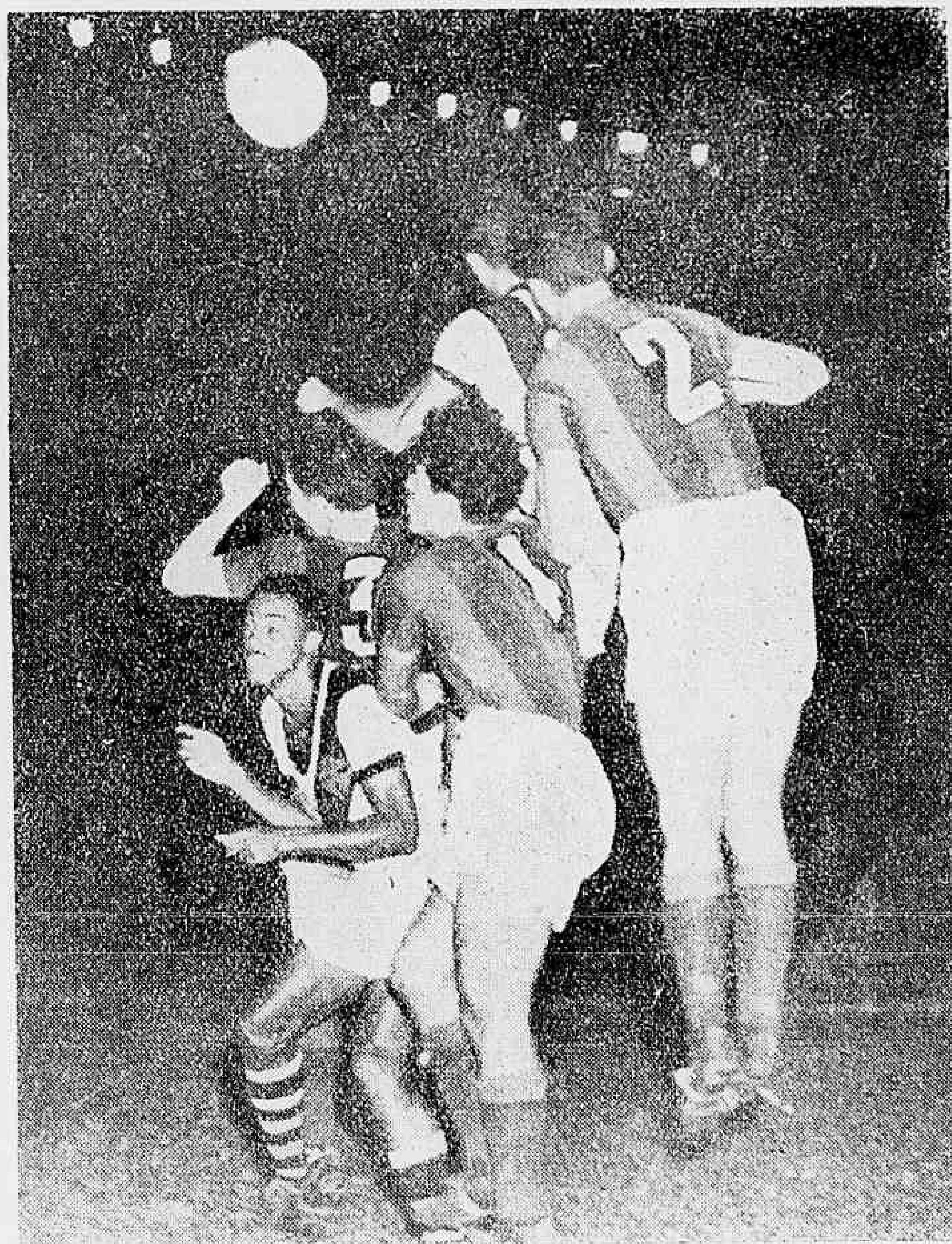


Alguns dos jogadores do Vasco que tomaram parte no internacional contra o San Lorenzo. Em pé, da esquerda para a direita: Djalma, Dimas, Wilson, Ademir, Jorge, Barbosa, Augusto e Chico; ajoelhados: os massagistas, Ismael e Eli

O TEMIVEL TUFÃO DA COLINA...

Por CHARLES GUIMARAES

Que teria acontecido ao Vasco? O famoso conjunto "campeão dos campeões" apresentou um rendimento técnico aquém de suas reais possibilidades e não vamos exagerar se afirmarmos que os integrantes do quadro de São Januário positivamente não honraram o seu compromisso internacional, já que nem sequer se esforçaram por acertar. Do colapso apenas se salvou o trio final, que, mesmo sem apresentar um trabalho perfeito, conseguiu em parte agradar pelo entusiasmo com que se empenharam em algumas jogadas. Augusto, por exemplo, foi a nosso ver a grande figura do conjunto de São Januário, e não raras vêzes vimos o zagueiro incursionar pela cancha armando jogadas para a sua ofensiva, e no trabalho de marcação a Enrico saiu-se airosamente. Wilson pontificou pelo seu trabalho exaustivo de "limpa-área", se bem que com alguns senões. Já Barbosa conseguiu realizar umas duas ou três defesas meritórias, mostrando inclusive muita firmeza. O tento que o venceu foi realmente indefensável. O trio médio vascaino, reputado por muitos como o mais eficiente da cidade, falhou totalmente. Em nenhum momento do prélio os seus integrantes conseguiram se articular, e acreditamos que grande dose de responsabilidade da derrota tenha recaído sôbre o trabalho dos médios, pois na verdade êstes se mostraram apáticos tanto no trabalho defensivo como no ofensivo, principalmente neste último, com o qual conquistaram grande parte da sua fama. Ely foi impotente na marcação a Martino, e como apoiador merece grau zero. Danilo, longe de ser o "Príncipe" de tão memoráveis jornadas, mais parecia um principiante. Houve ocasiões em que o "pivot" cruzmaltino parava no centro do gramado completamente tonto, sem saber o que fazer, isto sem contar os passes que cedia aos seus adversários mais próximos. Horroroso o trabalho de Danilo nesse prélio. E Jorge? Bem, se Jorge nunca foi um jogador por excelência, de qualidades técnicas apreciáveis, devemos confessar que no jôgo contra o San Lorenzo o "half" acabou por comprometer a sorte do conjunto cruzmaltino, pois mostrou-se inseguro durante todo o "match" e em nenhum momento conseguiu levar a melhor sôbre Farro. Podemos afirmar que Jorge levou um "baile" daqueles e nem mesmo o seu tradicional vigor nas jogadas chegou a ser notado. A ofensiva vascaina mostrou-se inoperante, e isto era lógico de se prever, já que não contando com o apoio da sua retaguarda, naturalmente o ataque teria de se confundir, porque quase sempre não tinha a colaboração dos meias recuados para auxiliar a defesa. Vez por outra armavam uma escaramuça sem maiores resultados. Djalma teve altos e baixos e a sua maior preocupação foi sempre a de cruzar bolas sôbre a meta adversária, o que conseguiu algumas vêzes. Ademir muito batalhador e entusiasta, porém mesmo assim esteve aquém das suas reais possibilidades. Correu os 90 minutos sem que com isso conseguisse realizar algo de positivo. Dimas esteve irreconhecível. Falhou por completo, tendo ainda perdido duas excelentes oportunidades frente a frente com Blasina. Friaça, que o substituiu, esteve no mesmo plano do seu companheiro, pois tentando em várias ocasiões a fuga pelas extremas tinha os seus passos tolhidos por Basso. Ismael improdutivo e moroso. No trabalho de ligação, missão que lhe foi confiada, deixou a desejar. Em certas ocasiões confundiu-se dentro do terreno, armando jogadas discretas que se perdiam nos pés dos contrários. Sua substituição por Maneca nos parecia acertada, porém o meia baiano também esteve num dia de pouca inspiração, notando-se como falha maior o seu desejo de romper a defesa contrária isoladamente. Chico, apesar de ser o Chico de sempre, ainda assim foi o elemento mais categorizado da vanguarda cruzmaltina, porque sobraram-lhe energias para tentar o "goal" e não raras vêzes êle amadureceu nos seus pés. Já iamos nos esquecendo de Alfredo, que nos momentos finais substituiu Jorge. Sua atuação foi discreta e apenas procurou naqueles poucos minutos inutilizar o trabalho do ponteiro Seones



Um perigoso ataque do Vasco por intermédio de Ismael e Ademir, que é bloqueado por três defensores, tal o rigor da marcação do San Lorenzo. Vê-se na foto Gonzalez (2), Resquin e Basso (3)



George Gracie, o destacado lutador de "jiu-jitsu" que reapareceu obtendo sensacional vitória sôbre o japonês Oka

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

O capitão Euzébio de Queiroz, satisfeitíssimo com os flagrantes que fizera de seus pupilos cariocas, no Ginásio da Sogipa, onde treinavam, dirigiu-se a uma casa fotográfica Portoalegrense, e pediu que descarregassem a sua câmara a fim de ser revelado o filme e feitas as necessárias cópias que iriam demonstrar suas altas qualidades de rival perigoso do famoso Manzon. Passados alguns instantes, o empregado que recebera das mãos da simpática balconista a encomenda do chefe da Delegação Metropolitana, volta e trava com a mesma uma acalorada conversa com gestos que demonstravam haver qualquer coisa de anormal. Aí, a gentil comerciária, com tôda a cautela, indaga, com certa desconfiança:

— Senhor Capitão. O senhor queria que carregássemos a máquina com novo filme?

— Sim. Mas antes deve tirar o que está aí, onde bati trinta e seis poses de meus pugilistas, diz todo entusiasmado o ilustre presidente da F.M.P.

— Mas, senhor Capitão! Na câmera não há nenhum filme. Como revelá-lo?

O Cunha, que já se revelara como o fotógrafo das "sombras" aproveitou o ensejo para gozar as "qualidades fotográficas" do seu presidente, que aguentou da turma carioca um legítimo "baile".

Quando do encerramento do Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1948, realizado na simpática cidade de Porto Alegre, os delegados paulistas e cariocas se empenhavam em terrivel luta "extra-ring", a fim de decidirem da proclamação dos campeões, em face de um galho surgido à última hora. Vendo-se apertado e como os argumentos regulamentares e terrenos não estavam lhe dando muita sorte, Waldemar Araujo, o elegante delegado da paulicéia, não teve dúvidas em recorrer aos espíritos de Montalverne e Marquez de Queensbury, que assim tiveram de tomar parte na tumultuosa reunião. Parecia que essa prática daria bom resultado e quando se esperava a estrondosa vitória da turma bandeirante, eis que, o Cunha, que dizem ser da macumba e legítimo pai de santo, caiu em transe e fez baixar ao terreiro o espírito de seu inseparável "protetor", o Bocage que, atuando nos irmãos presentes, fez com que êsses reconhecessem a vitória metropolitana, legitimamente conquistada nos "rings" gauchos.

Dizem que Merigo e Waldemar, depois da reunião, comparecerem ao quarto do hotel do Cunha, onde apreciaram um pouquinho de farofa e da "marafa" que o mesmo tinha escondido para aquêle "trabalho".

Causou surpresa a todos que estavam presentes ao Estádio América, de Pôrto Alegre, a tenaz resistência oposta pelo pugilista carioca Rubem Cesar ao olímpico Vicente Santos. Também não passava despercebido que quando Rubem se descontrolava sob os fulminantes golpes de Vicentão, procurava sempre o lugar onde estava o Cunha, delegado da Delegação Metropolitana, que fazia um ligeiro movimento com a cabeça, e Rubem se reanimava, e escapava ao "K.O." que todos esperavam desde o primeiro momento.

Após o fim do combate, todos cumprimentavam Rubem pela sua bravura e fibra, e ao ser interrogado porque procurava olhar para o Cunha em vez de fazê-lo para o seu segundo, disse calmamente:

— E' que o "seu" Cunha me prometeu um excelente jantar se eu fizesse uma boa luta, e aguentasse o Vicente, até que êle achasse que eu podia desistir. O sinal seria êle mexer com a cabeça como se estivesse dizendo: "Não". Mas quando êle me olhava estava sempre oscilando a cabeça como dizendo "Sim". Ora, eu não podia perder a luta e o jantar e fiz o possível para ganhar ao menos o jantar!



De RODY MILLER

Ao que parece, a equipe brasileira ao XXII Campeonato Latino Americano de Box Amador seguirá para Santiago do Chile desfalcada de um dos mais flamantes pugilistas nacionais, Ralf Zumbano, que está com o seu casamento marcado para o dia 20 de dezembro e, assim, dificilmente poderá integrar a representação nacional. ★ Em Los Angeles, Luis Castillo, campeão peso galo do México, impôs seu "punch" em julho último, para derrotar por "knock-out" no 7.º "round" a Alfredo Chavez, pugilista local, que aspira o campeonato mundial dos pesos moscas. Castillo "nocauteou" o seu adversário aplicando-lhe duas direitas seguidas e rápido "hook" esquerdo. ★ Em New York, Tony Janiro derrotou fàcilmente ao cubano Andrés "Indio" Gomez, na peleja estrelar do Mac Arthur Stadium. Janiro ganhou todos os "rounds", derrubando duas vêzes no primeiro "round" o cubano que, em nenhum momento, foi adversário de perigo para o pelejador de Youngstown. ★ Quatro pugilistas latino-americanos classificados no "ranging" mundial de setembro último que são: Miguel Acevedo, cubano; José Basora, portorriquenho; Luis Castillo, mexicano e Kid Gavilan, cubano. ★ Ab-Ben Buker é um pugilista marroquino e campeão de Espanha dos pesos meio-médios que, passando a atuar nos "rings" cubanos, rapidamente tornou-se um ídolo em Havana. ★ Sanddy Saddler, que se tornou campeão mundial dos pesos penas ao vencer Willie Pep por K.O. não é um pugilista excepcional, pois, em julho último foi derrotado na California, inesperadamente, pelo portorriquenho Chico Rosa. ★ São os seguintes os atuais campeões de Cuba: Black Pico, mosca; Luis Galvani, galo; Miguel Acevedo, pena, Orlando Zulueta, leve; Baby Coullimber, meio-médio; Mário R. Ochoa, médio; Onélio Agramonte, meio-pesado; e título vago nos pesos pesados. E os campeões brasileiros profissionais quais são?... ★ Foram contratados pelo Luna Park, de Buenos Aires, os pugilistas chilenos, campeões de Chile em suas categorias, Mario Salinas, peso leve e Carlos Rendick, peso-médio, que são acompanhados por Jorge Ascui, o competente técnico que preparou a equipe chilena ao XX Campeonato Latino Americano de Box Amador. ★ A Confederação Brasileira de Pugilismo está em entendimentos com a Federação Italiana de Box, para a realização, em Roma, em 1950, Ano Santo, de um Campeonato Latino Mundial, ao qual deverão concorrer a França, Itália, Espanha, Portugal e paises sul-americanos. ★ O próximo Campeonato Brasileiro de Box Amador será disputado na Bahia, em Salvador, em outubro de 1949, ao qual espera a C.B.P. reunir os pugilistas gauchos, paranaenses, fluminenses, mineiros, paulistas, baianos, paraenses e cariocas. ★ Está em estudos na F.M.P. uma competição boxística em Belo Horizonte, em que intervirão os mais categorizados pugilistas amadores cariocas. Em se tornando realidade essa excursão é mais um passo acertado da entidade carioca em prol da difusão do box no território nacional e os desportistas mineiros terão oportunidade de conhecer as estrêlas do box amador carioca. ★ Jean Stock, campeão de França: — Disputou-se um combate entre Stock e Krawczyk, para o título francês dos meios-médios. O pugilista franco-polaco surpreendeu Stock no segundo assalto, atirando-o à lona, mas depois, foi duramente castigado e teve que abandonar a luta ao décimo assalto.



Eis outro flagrante de George Gracie em ação

MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

Por ISIDRO SÁ

(continuação)

Não convencido com essa derrota, insisti numa revanche. Fui ao dr. Rego (atualmente no Rio) para fazer curativo, chegando a quebrar uma agulha na minha testa, calejada e dura dos golpes recebidos.

Treinei depois de tirar os pontos e a desforra foi marcada. Havia grande ansiedade em tôrno da luta. Cheguei ao local e na pesagem é que soube que iria enfrentar Tiger Flowers, pois Manina tinha se dado por doente.

"O promotor Ora Forman, um judeu americano, muito esperto, parece que prevenido o que iria acontecer, havia contratado Flowers para qualquer emergência em caso de Manina "ficar doente". O estilo de Manina, para o qual eu estava preparado, era muito diferente do de Flowers. Manina era agressivo, que investia trocando golpes e não consentia que o amarrassem ou fizessem "clinch". Deram-lhe o apelido de "No clinch Manina" e nenhum nome lhe caberia melhor. Êle geralmente se desvencilhava dos "clinches" empurrando o rival violentamente.

Mas foi com Flowers com quem lutei. Tipo alto, cinco libras mais pesado, perfeito boxeador e possuidor de terrível sôco. Sim, tão forte que me prostou por terra por três segundos, estando a ponto de repetir a façanha em diferentes ocasiões. Ganhei um "round" empatei dois e perdi os sete restantes. Foi, sem dúvida, uma das mais terríveis lutas de minha carreira. A forma como fiquei prostrado, não sei agora nem soube logo depois. Sei que fui ao chão e ter-me levantado logo, mas quando os jornais publicaram que tinha estado no chão por três segundos, certamente não pude levantar-me mais cedo. realmente foi-me impossível saber o que se estava passando e que estava por terra. Lembro-me bem de ter a impressão de me ter levantado e encontrado um chuveiro de luvas em minha direção. Mesmo nas condições adversas em que me encontrava, reagi e tomei a ofensiva, o que me era bem desfavorável na ocasião, visto estar na frente de um pugilista que sabia usar seus punhos. Perdi a luta por pontos, graças à minha guarda e defesa, evitando uma derrota mais fragorosa.

Depois, arrumamos as malas e nos dirigimos para New York. Fizemos a viagem de auto, com Perry no volante. Aquilo é que era voar rasteiro!

Em cinco dias estávamos em New York, depois de passarmos por Sacramento, Reno, Salt Lake City, Utah, Colorado, Kansas, Missouri, Ilinois, Indiana, Pennsylvania, New Jersey e New York. Ficámos em New York por uma semana onde Santa enfrentou Carnera e outros e eu lutei na Broadway Arena, vencendo. Depois tomamos rumo a New England onde permanecemos por uns bons meses, passando o inverno lá, que é muito lindo, e tivemos oportunidade de ver as ruas cobertas de neve por semanas inteiras. Nós estávamos treinando no ginásio de Jack Sharkey, em Friend St., perto do Boston Garden. Em Massachussets lutei uma infinidade de vêzes, perdendo duas decisões apenas.

(continua)

...E O VENTO LEVOU

Por CHARLES GUIMARAES

A derrota sofrida pelo Vasco da Gama frente ao San Lorenzo foi muito comentada nos círculos esportivos da cidade. Várias críticas foram feitas ao atual co-líder do certame metropolitano, algumas das quais comprometendo as próprias tradições do grêmio da colina. Não poderíamos, por certo, ficar satisfeitos diante do insucesso do nosso melhor conjunto, mas a verdade manda que se diga que o fato deve ser encarado com plena isenção de ânimos. Uma derrota pela contagem mínima, num jôgo disputado palmo a palmo, não significa absolutamente um desastre e muito menos chegou a comprometer o prestígio do futebol nacional. Por essa razão é que condenamos a atitude da torcida em vaiar o esquadrão cruzmaltino quando êste se retirava do gramado. Os exemplos frutificam e, sendo assim, o que não faria a nossa torcida diante de um eventual fracasso num dos jogos do próximo sul-americano? Deixaríamos de encorajá-los à luta, e passaríamos a apupá-los? Creio que os fãs ainda se recordam do drama vivido pelos nossos jogadores em São Paulo, durante o "match" com os uruguaios... Deixemos a derrota do Vasco de lado. Aquilo foi uma consequência natural das coisas... Vamos esquecer o insucesso e preparar o espírito para as próximas competições internacionais... O revés sofrido pelo Vasco é uma página esquecida que o vento levou...



Blazina prepara-se para encaixar um tiro longo de Djalma. Na gravura aparecem ainda Friaça, Ismael, Gonzalez e Basso



O dirigente da peleja, Mr. Barrick ladeado pelos seus dois auxiliares, Mr. Lowe e Mário Viana

BIG-OFERTA

Joalheria FENIX

RELÓGIO FOLHEADO CLASSIC 15 RUBIS SUIÇO — PARA HOMENS — Cr$ 395,00

E OUTRAS MARCAS POR PREÇOS ARRAZADORES

PRAÇA TIRADENTES N.º 7 — AO LADO DO CINE S. JOSE'

15 RUBIS FOLHEADO SUIÇO a CR$ 395,00

RELOGIO FOLHEADO CLASSIC 15 RUBIS SUIÇO — PARA HOMENS — Cr$ 395,00

E MAIS OUTROS ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES!

Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

JOALHERIA ATLAS

CARIOCA, 43 RIO

O ANO ESPORTIVO

(SÍNTESE DE TODOS OS ESPORTES)

Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico

Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para todas as pessoas de todas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949

À venda na primeira quinzena de dezembro de 1948 em todas as bancas de jornais do Brasil

PREÇO: Cr$ 15,00

Pedidos à

CIA. EDITORA AMERICANA

Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL OU VALE DO CORREIO



Antes do Internacional Vasco x San Lorenzo, foi prestada homenagem aos integrantes da Cia. Portuguêsa de Revistas que ora se exibe no Rio. Aparecem no flagrante, ao centro: a "vedette" Irene Isidro, Ribeirinho, o zagueiro espanhol Zubbieta, do San Lorenzo, o presidente Antônio Rodrigues, do Vasco, e o zagueiro vascaíno Augusto

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — 31 de outubro

Placard do dia — Campeonato carioca: Vasco 3 x América 1; Flamengo 3 x S. Cristóvão 0; Bangu 2 x Madureira 1; Canto do Rio 6 x Olaria 2. Campeonato paulista: Portuguêsa Santista 1 x Nacional 1; Santos 3 x Corintians 2. Em Minas: América 2 x Cruzeiro 0. Na Bahia: Renner (Pôrto Alegre) 3 x Ipiranga 1; Vitória 4 x Botafogo 1.

2ª feira — 1º de novembro

Chega ao Rio a delegação do San Lorenzo de Almagro, que na noite de quarta-feira enfrentará o Vasco da Gama. ★ O Olaria depositou na Federação a importância de Cr$ 3.000,00 para pagamento da transferência do amador José da Silva Alves, pertencente ao União, da 2ª categoria. ★ No jôgo do campeonato, adiado para esta noite, o Fluminense derrotou o Bonsucesso pelo "score" de 3x2.

3ª feira — 2 de novembro

Dia de Finados. Não houve qualquer atividade esportiva.

4ª feira — 3 de novembro

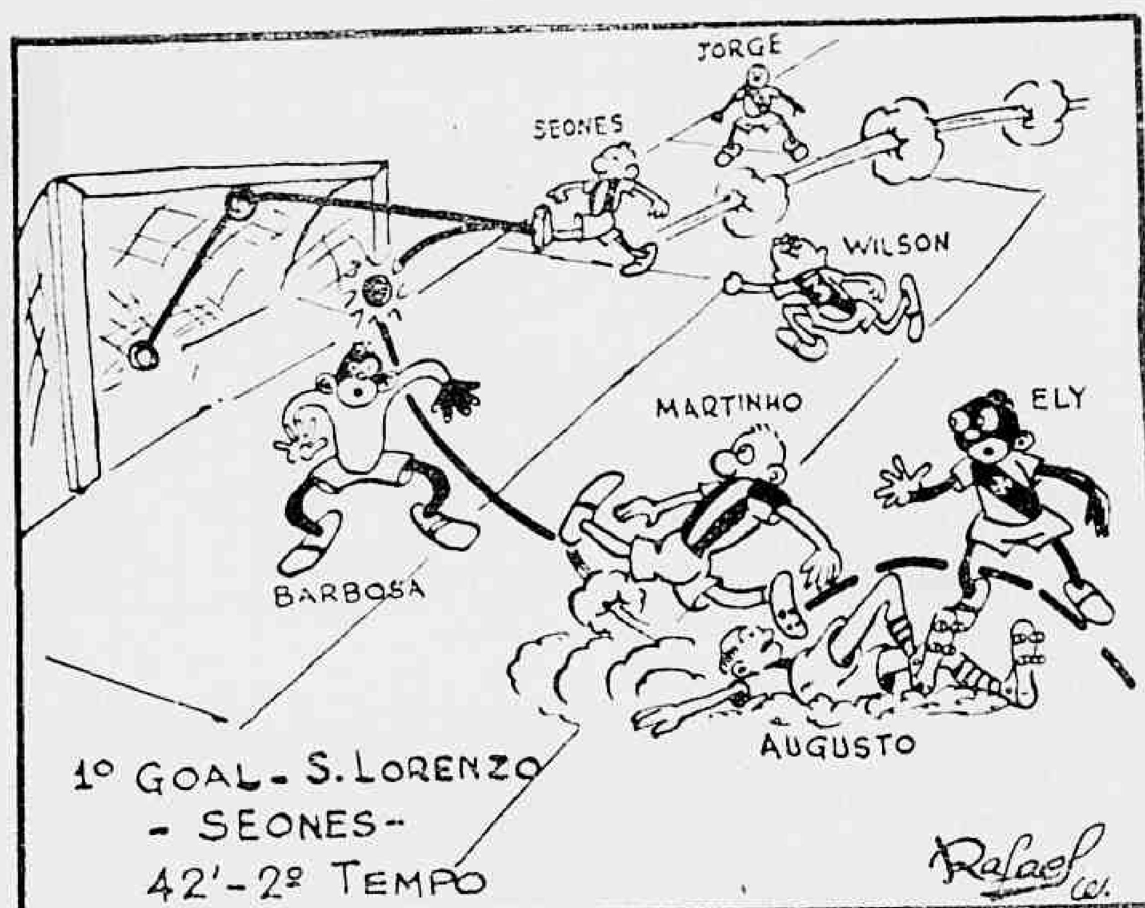
No internacional realizado no estádio do Vasco, o San Lorenzo de Almagro venceu o clube local pela contagem de 1x0, "goal" de Seoanes aos 42 minutos da etapa final. ★ Resultado do Torneio Suficiência de Basquetebol: Aliados 28 x Imperial 22; Sampaio 37 x Mackenzie 36; Carioca Esporte Clube 48 x Atlética Carioca 12.

5ª feira — 4 de novembro

O Atlético Mineiro contesta que esteja interessado em negociar os passes dos seus atletas Nivio, Carlyle e Zé do Monte com o Flamengo. ★ Cessou o incidente Vasco x Rafagnelli. O veterano zagueiro argentino voltará aos treinos. ★ A Federação Sul Riograndense de Futebol encaminhou à C.B.D. o recurso do Grêmio Pôrto-Alegrense contra a decisão do Tribunal de Justiça que anulou o jôgo entre aquêle e o Esporte Clube Internacional.

6ª feira — 5 de novembro

O Madureira comunicou à Federação que rescindiu amigavelmente o contrato do seu profissional Pedro Nunes e que suspendeu o zagueiro Bicudo por ter defendido um clube avulso sem prévia licença. ★ Chegam ao Rio as delegações do São Paulo e Pinheiros, que vêm disputar a VI competição pelo Troféu "Brasil". ★ À noite foi instalado o Congresso Técnico do Troféu "Brasil". ★ São encerradas as inscrições de novos valores para a prova "Subida do Ascurra".



O grá:fico do "goal" da vitória do San Lorenzo, por Rafael Wasserman

Sábado — 6 de novembro

Os jogos programados para a noite de hoje, na inauguração da Temporada Internacional de Tênis, foram transferidos para domingo. ★ Telegramas de Londres voltam a anunciar a visita do Arsenal ao Brasil. ★ Campeonato carioca de juvenis: Botafogo 4 x Bonsucesso 2; S. Cristóvão 3 x América 1; Olaria 4 x Madureira 3; Fluminense 9 x Bangu 0. ★ Campeonato carioca de aspirantes: Bonsucesso 4 x Botafogo 2; América 3 x S. Cristóvão 2; Olaria 2 x Madureira 0; foi transferido o jôgo de aspirantes entre Bangu e Fluminense.



Blazina, goleiro do San Lorenzo, sendo atendido pelo massagista, depois de um violento choque co m Ismael



A REAÇÃO DO CANTO DO RIO

Por MARIZ MEIRA

Aguardava-se uma renhida peleja em Niterói, entre alvi-celestes e rubro-negros. E, para sermos justos, diremos que a partida foi melhor do que esperavamos. Batalharam as duas equipes com bastante entusiasmo e muitos lances técnicos foram levados a efeito pelos jogadores.

No primeiro tempo o Flamengo comandou as ações apesar de suas investidas não terem sido bem arquitetadas.

Logo aos quatro minutos Durval abriu a contagem, chutando forte, dentro da pequena área. O Canto do Rio procurou reagir nos minutos seguintes, porém nada de prático obteve e quando eram decorridos uns quinze minutos, em um dos ataques do rubro-negro, vimos Vicentini aumentar o marcador pró — Flamengo, quando tentava mandar a bola a escanteio.

Os niteroienses não desanimaram e passaram a pressionar o reduto final rubro-negro. A zaga flamenga atuava mal a essa altura e Geraldino movimentava-se quase à vontade. Assim é que aos trinta e nove minutos Geraldino diminuiu a diferença, numa jogada individual, em que prevaleceu a astúcia.

Iniciada a segunda etapa, já aos cinco minutos os rubro-negros se avantajavam no "placard" por intermédio do centro-avante Vaguinho. Tivemos a impressão de que o C. do Rio estava liquidado. Pouco a pouco, entretanto, os alvi-celestes foram se assenhoreando do terreno, até que aos vinte minutos tiveram em suas mãos o empate, desperdiçando-o; Carango cobrou um "penalty" em cima de Borracha...

Aos vinte e oito minutos, com o C. do Rio em pleno ataque, Hélio chuta e Luis defende mal, escapando-lhe a bola das mãos. Geraldino, que estava perto, arremessou indefensavelmente no canto direito.

A partir de então o prélio ganhou bastante movimentação, e interêsse por parte da assistência. Os locais passaram a atacar mais, em busca do empate, que veio com o "goal" do zagueiro Manoelzinho, que, por estar contundido, improvisara-se em ponta-esquerda. Foi um tiro sensacional, pôsto que tendo Valdemar arremessado a bola em direção ao arco, esta não atingira o objetivo e Manoelzinho, inesperadamente, desviou-lhe a trajetória, arremessando-a às rêdes. Daí em diante nada de mais houve a não ser uma bola perdida por Geraldino em frente ao "goal".

No Flamengo destacaram-se Borracha e Biguá, na defesa, sendo êste, no segundo tempo, o esteio da equipe; no ataque, Durval e Luizinho.

No Canto do Rio, o meia Raimundo cumpriu boa atuação na defesa, assim como Vicentini; no ataque, Geraldino e Valdemar foram os melhores, sendo justo salientar a atuação de Carango, que jogou recuado, auxiliando a defesa.

O juiz Lowe atuou muito bem.

OS TRICOLORES VENCERAM A DURAS PENAS

Crônica de RODOLFO CARNEIRO

Já se sabia que o Fluminense iria passar mal em Bangu, isto porque os alvi-rubros, a não ser aquêle contundente revés frente ao Vasco, sempre se portaram com galhardia contra qualquer adversário no seu estádio de Padre Miguel. Domingo a escrita se confirmou, pois, embora jogando contra um quadro reconhecidamente mais categorizado, os suburbanos não se intimidaram e procuraram por todos os meios se impor aos seus adversários com disposição e entusiasmo, que — diga-se de passagem — foram as suas armas. O Fluminense iniciou melhor e a princípio deu a impressão falsa de que venceria facilmente. No entanto os banguenses fincaram o pé e, valendo-se de toda a sua energia, conseguiram mudar a fisionomia do prélio. E se não lograram um resultado favorável, pelo menos deram trabalho ao seu adversário, o que em parte veio dar maior realce à vitória do clube das Laranjeiras. Apesar de tudo, 2x1 foi um "placard" justo, que afinal premiou os esforços daquele que melhor se conduziu no terreno. Orlando, aos 31 minutos da primeira fase e aos 8 da etapa complementar, assinalou os tentos do Fluminense. De Paula, aos 28 minutos, marcou para o Bangu. Entre os vencedores salientamos o trabalho de Bigode, Hélvio, Orlando e Rodrigues, e entre os banguenses Pinguela, Domingos e Nogueira. O juiz, sr. Mário Viana, teve boa atuação.

Ardor e combatividade no clássico da "lanterna"

Comentário de WALDIR SILVA

A peleja entre tricolores suburbanos e "bariris" tinha como principal atração saber quem ficaria de posse da já tradicional "lanterninha". Por essa razão era justo de se estimar uma peleja bastante movimentada, onde ambos os quadros tudo fariam para fugir do último pôsto. Os prognósticos não falharam porque realmente desde os primeiros instantes do prélio os dois tradicionais grêmios suburbanos se atiraram à luta, procurando cada um decidir a peleja o mais rápido possível. Na primeira fase o Madureira apareceu melhor, uma supremacia que na verdade não foi muito notória porque o Olaria, se bem que sofresse os efeitos de um terrível golpe, qual seja a abertura da contagem logo no primeiro minuto, recuperou-se mais tarde, quando conseguiu equilibrar a partida. Na segunda fase o equilíbrio foi latente, não havendo superioridade dêste ou daquele conjunto, o que afinal veio justificar plenamente aquêle final de 3x3. Entre os leopoldinenses é justo que se destaque Valter como o nº 1, seguindo-se Olavo, Osvaldo e Limoeiro, e entre os tricolores suburbanos Milton, Danilo, Hermínio e Didi foram os mais produtivos. O juiz, Gama Malcher, desempenhou-se a contento.

ATLETISMO

(Continuação da página 15)

Nos 1.500 metros, Antônio Ferreira marcou 4'13"5, o melhor tempo em campeonatos e se aproximando bastante dêsse "record" que permanece anos a fora como prova da boa qualidade do seu detentor, João de Deus Andrade, a quem rendemos nossas homenagens, testemunho da vontade não configurada dos atletas que contra ela — a marca — se voltaram e se voltam desde 1933.

Os 6m,79 de Hélio Coutinho no salto em distância devem ser computados como de boa estirpe.

No salto com vara Raimundo igualou a melhor "performance" de campeonatos de 1943 para cá, e nos 400 metros sôbre barreiras Darcy Galeti Machado, uma esperança a mais nessa prova de grande resistência e velocidade, cumpriu a melhor atuação desde idêntica "fecha".

Os resultados das provas de meio-fundo, todos êles de um modo geral foram fracos, havendo porém reparos quanto à temperatura num dos dias de competição e o estado da pista no outro. O calor excessivo quando da realização dos 10.000 metros, fez com que a maioria dos atletas caíssem vencidos pelo terrível inimigo que faz o termômetro subir...

No revezamento de 4x400, o tempo de 3'23" cravados da equipe do Botafogo constitui o melhor índice técnico em campeonatos nas condições em que nos vimos referindo.

No decatlo, Raimundo Rodrigues não se apresentou no melhor de sua forma e daí, levando-se em conta também o estado do campo e pista, bastante castigados pelas chuvas, o resultado obtido. Contou Raimundo ainda com a ausência de Frederico Sechen, do Fluminense, e o afastamento, por deficiência física, de Raul Iguaguara de Miranda, finda a primeira parte da difícil série de dez provas.

UMA CONCLUSÃO, UM PONTO DE VISTA DELINEADO — ERNANI E SUA OBRA

Uma coisa — e dela estamos certos — resteu: o Botafogo foi o campeão. Teria sido merecido o título?...

Não podemos entrar em outra parte, por enquanto. No setor técnico, êsse título foi mais do que merecido, foi um justo prêmio aos esforços dos atletas — esfôrço êsse dividido pelos treinos, pelos ensinamentos adquiridos com proficiência do seu técnico, pelas "performances" finais.

Todos êsses pequenos capítulos se juntam para dar margem a essa história final do mais discutido de quantos campeonatos cariocas foram até hoje realizados. Mas, repitamos, é de bom alvitre, no setor técnico essa vitória não merece restrições pela qualidade dos atletas, pela natureza clara dos seus resultados, inteiramente solidificados, com aquêle triunvirato precioso do decatlo, como que um leve toque decisivo na tábua do campeonato, o "consumatum est"...

SANTOS E DIABOS...

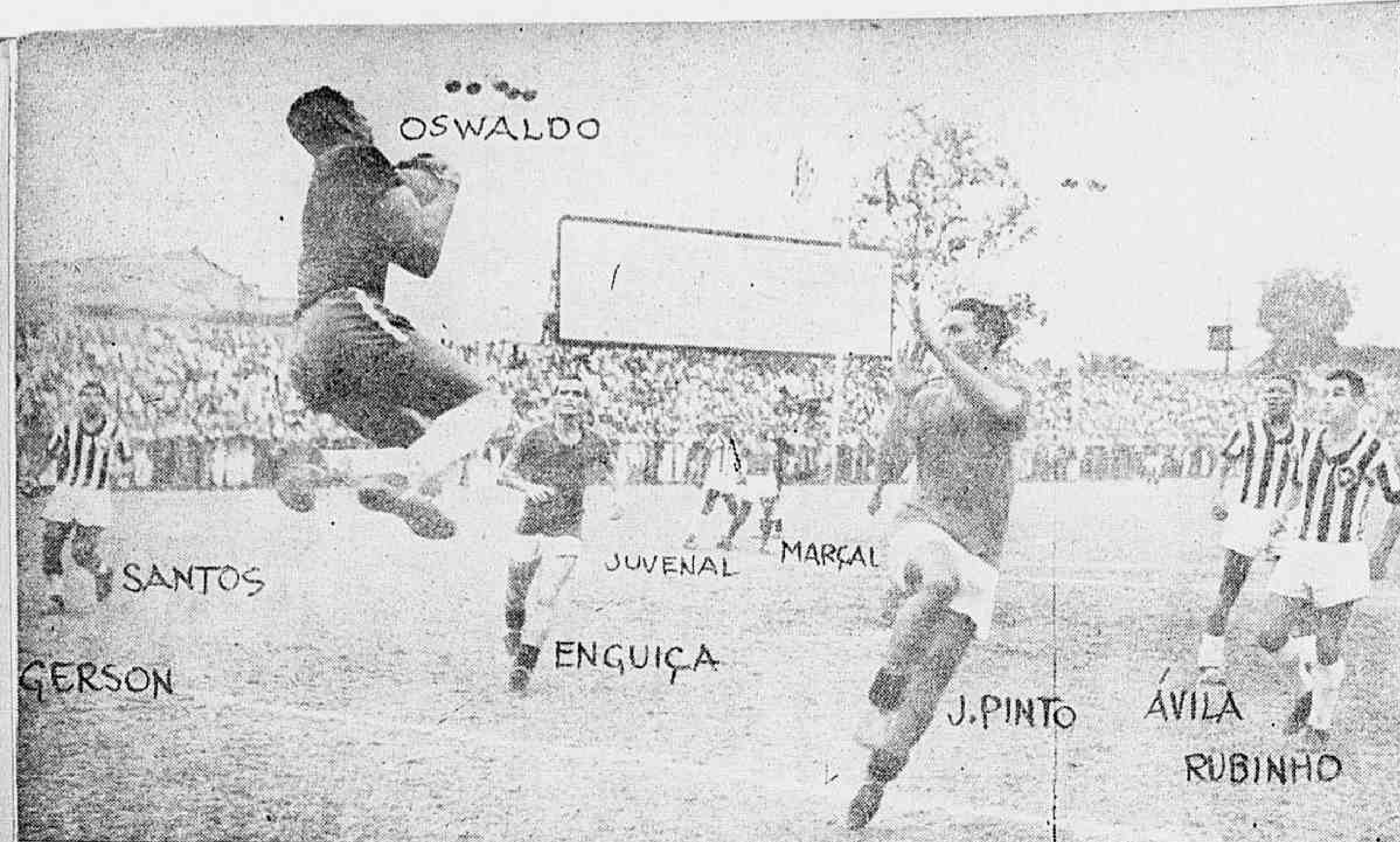
WILLIAM GUIMARÃES

Embora o S. Cristóvão e o América, dois dos nossos chamados "Grandes", não ocupassem uma posição privilegiada na taboa de colocações, não se pode dizer que a peleja travada entre ambos no estádio de Figueira de Melo, tenha desiludido aos "hinchas" que lá compareceram, o ardor e o entusiasmo, com que os 22 jogadores se lançaram à luta, a despeito da cancha bastante escorregadia, supriu as falhas técnicas dos dois conjuntos. Não resta dúvida, que, tanto os rubros como os alvos, tiveram os seus momentos de inspiração, que por vêzes chegou a empolgar o público, com lances emocionantes.

Logo aos primeiros minutos notou-se um América mais coêso e decidido, procurando a luta com mais disposição. A despeito das falhas berrantes da sua zaga, o América bem apoiado pelo seu centro-médio Spinola, e com o serviço de ligação quase perfeito de Nivaldino, demonstrava uma boa harmonia, dando a impressão de que o S. Cristóvão seria uma presa fácil. Sem dúvida, os sancristovenses nessa altura do jôgo davam tudo para não se deixarem descontrolar, embora aquêle tento de Nivaldino aos 7 minutos, lançasse todo o "team" do América para o meio campo dos alvos. Mesmo com flagrante predominio dos Diabos rubros a primeira fase terminou com um empate de dois tentos.

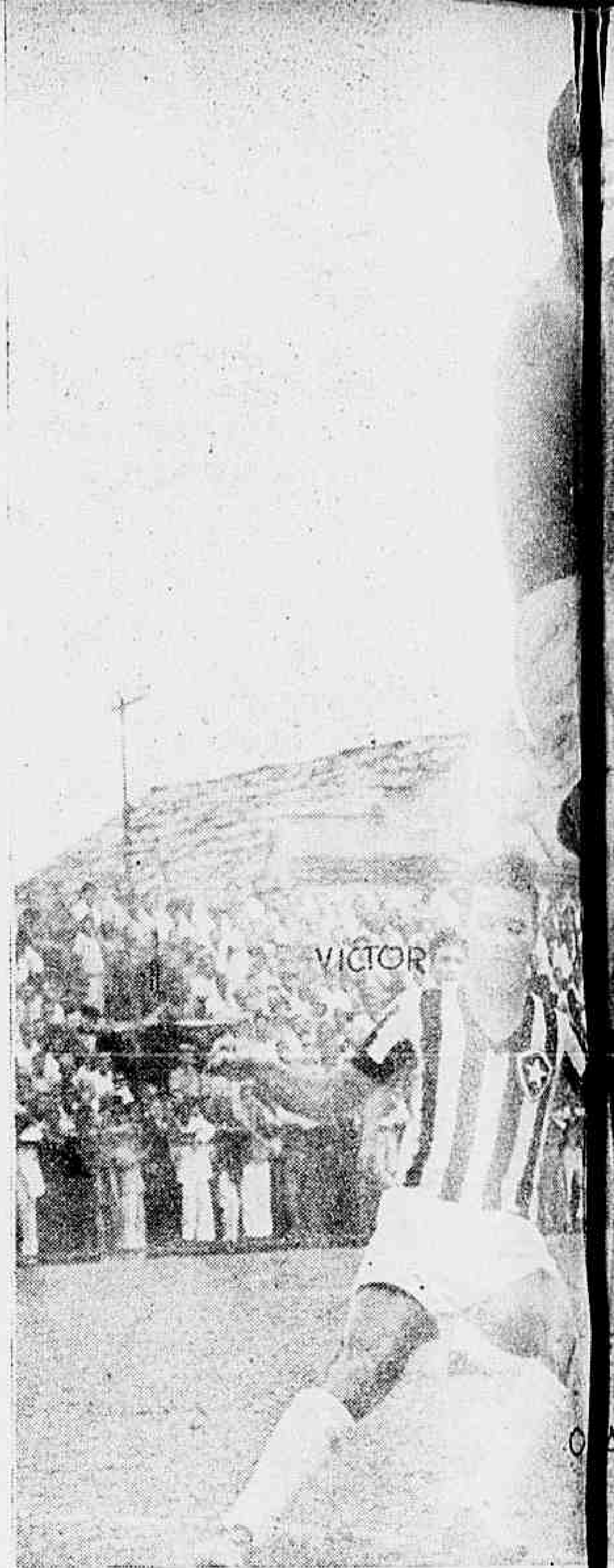
A segunda fase da luta, teve o seu panorama em parte modificado, isto porque o S. Cristóvão, invertendo os papéis passou a mandar no jôgo, graças a um plano tático bem traçado pela sua direção técnica. Jarbas e Mical foram lançados como ponta de lança, juntos aos zagueiros americanos, cabendo aos médios lançarem bolas altas sôbre a área dos rubros. Essa tática deu certo, pois, tanto Joel como Jalves, se confundiam, dando ensejo a que êsses dois atacantes alvos pusessem a retaguarda Americana em pânico, que só não caia, devido a falta de "chance" dos artilheiros dos "Santos". Coube no entanto, a Magalhães, com um sem pulo, colocar o S. Cristóvão à frente do marcador. Tinha-se a impressão que a peleja daí por diante não sofreria outra modificação, porquanto os dois quadros, nesta altura lutavam de igual para igual. A Esquerdinha, no entanto, coube as honras de estabelecer o empate, quase ao apagar das luzes, tento êsse que premiou em partes iguais, o trabalho dos dois "teams" na cancha.

Destacaram-se entre os alvos, Joel, Mundinho, Geraldo, Jarbas e Mical. Entre os Americanos Spindola, Nivaldino e Esquerdinha. Os tentos foram conquistados nesta ordem: Nivaldino aos 7 minutos, Mical aos 14, Maneco aos 17, Jarbas aos 40 da primeira etapa, e, Magalhães aos 25 e Esquerdinha aos 38 da segunda: O juiz Aristocilio Rocha esteve fraco.





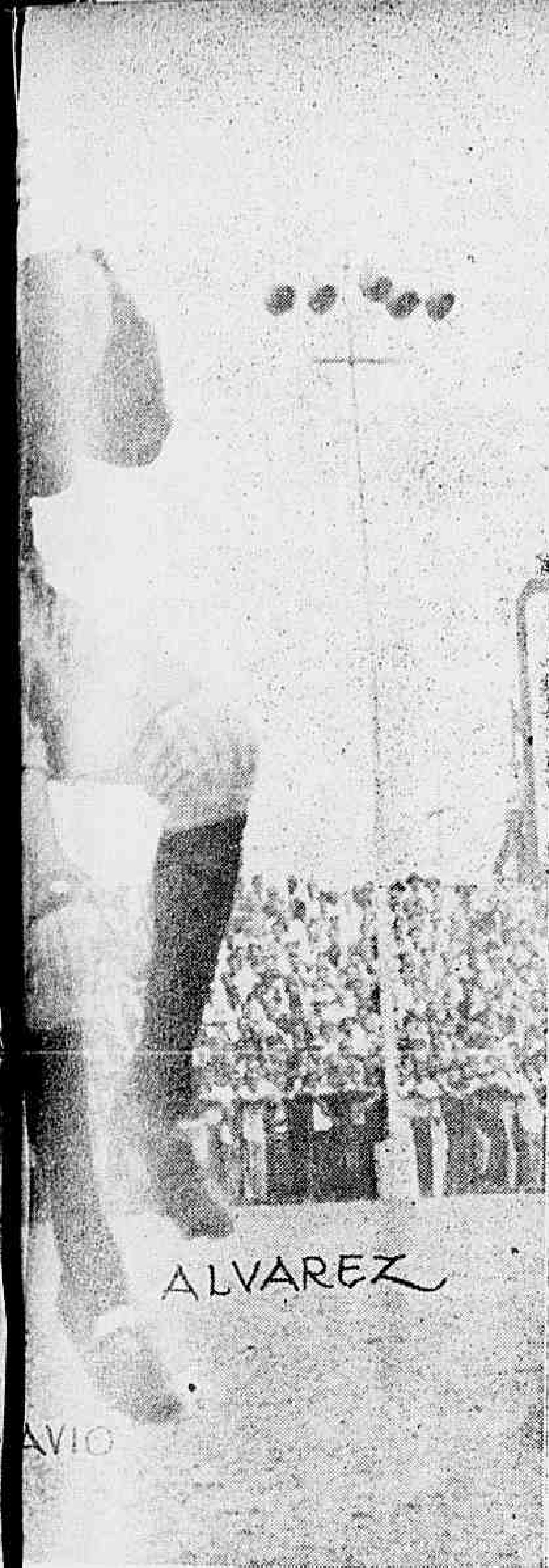




A CLASSE S
O ENTU

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

A história se repetiu: para um líder não há num triunfo fácil dos alvi-negros deve, a estas impressão oriunda do seu excesso de otimismo natureza. E' por demais conhecida a tradicional em embates realizados contra os adversários ma mormente quando os embates têm como palco exceção; por essa razão, vimos algumas vêzes via de regra, os chamados "papões" sempre enco seja qual for a sua categoria ou colocação na t Teixeira de Castro teve a credenciá-lo o resu semana antes frente ao Fluminense, no própr observar, com isenção de ânimos, logo aos pri um triunfo fácil; muito pelo contrário, o seu a incursionando com mais frequência à área adve magnífica forma por que atravessam os integra em conjunto se tornou uma barreira quase intra nos quinze minutos finais da primeira etapa, esfôrço sôbre-humano, conseguiam, a duras pe etapa o Botafogo iniciou melhor, demonstrando vulneráveis eram agora supridos pelo auxílio assim que tecnicamente o co-líder conseguiu m que, no entanto, dava mostras de uma invenci Pirilo, e 2 minutos após o discutido "goal" de e os dois conjuntos procuravam, dentro das suas a impressão geral era de que venceria aquêle realmente sucedeu. Coube a êsse extraordinári maiores figuras do nosso futebol na atualidade de General Severiano, e note-se que um foi gravado na memória do espectador, um "goal" dos pesares, queremos crer que o resultado foi melhor, mais categorizado e decidido, no passo e da valente energia, que pareciam invencíveis. e Paraguaio foram os melhores, notadamente J Alvarez, Miguel, Vitor e Agostinho foram os q que fez uma partida de gala. Apitou o enco excelente. Pareceu-nos justa a confirmação do





BREPUJOU
IASMO

Fotografou JOSÉ SANTOS

sários fracos. Realmente, quem acreditava estar amargando os efeitos daquela falsa é de hoje que se registra fatos dessa e combatividade dos "pequenos" quando edenciados à conquista do título máximo, a praça de esportes. Não há regra sem avoritos lograrem triunfos fáceis. Porém, dificuldades para abater o seu oponente. O "match" programado para a avenida honroso colhido pelos suburbanos uma tádio de Alvaro Chaves. Assim, pôde-se instantes, que o Botafogo não lograria nista despontava na cancha mais positivo. Foi aí então que se pôde constatar a do sexteto defensivo do "Glorioso", que ível. Veio a esperada reação do Botafogo inda assim os suburbanos, mercê de um manter intacta a sua meta. Na segunda disposição para a luta, e os seus pontos seus companheiros mais inspirados. Foi um certo predomínio sôbre o seu rival. ombatividade. Surgiu então o "goal" de Pinto. A peleja nesta altura ganhou vulto bilidades, desfazer o empate. Sim, porque onseguisse marcar mais um tento, o que nsuperável ponteiro Paraguaio, uma das nalar o tento que deu a vitória ao clube sses tentos que ficam por muito tempo mpejante, "made for Paraguaio". Apesar porque o Botafogo tecnicamente apareceu seu rival valeu-se apenas do entusiasmo os vencedores Gerson, Juvenal, Geninho e Paraguaio, e entre os leopoldinenses ais se sobressairam, especialmente Vitor, árbitro Mr. Barrick, cuja conduta foi de João Pinto.





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quarta-feira — dia 3 de novembro

Vasco 0 x S. Lorenzo 1. No campo do Vasco da Gama. Seones foi o autor do único tento da partida. Juiz: Mister Barrick, bom. Renda: Cr$ 226.475,00. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge, (Alfredo); Djalma, Ademir, Dimas, (Friaça), Ismael, (Maneca), e Chico. SAN LORENZO — Blazina; Zubieta, (Gonzalez) e Basso; Respin, Peruca e Benegas; Farro, (Seones), Rial, Abalay, Martino e Eurico. Preliminar: — Vasco 8 x Fluminense de Caxambu 3.

Sábado — dia 6 de novembro

Campeonato Carioca de Juvenis: — Bonsucesso 2 x Botafogo 4. — S. Cristóvão 3 x América 1. — Olaria 4 x Madureira 3. — Bangu 0 x Fluminense 9.

Campeonato Carioca de Aspirantes: — Bonsucesso 4 x Botafogo 2. — S. Cristóvão 2 x América 3. — Olaria 2 x Madureira 0. O jôgo Bangu x Fluminense não foi realizado.

Campeonato Paulista de Futebol: — Portuguêsa de Esportes 2 x Santos 1.

Domingo — dia 7 de novembro

Campeonato Carioca de Futebol: — Bonsucesso 1 x Botafogo 2. Campo do Bonsucesso. "Goals" de Paraguaio e Pirilo do Botafogo e J. Pinto do Bonsucesso. Juiz: Mister Barrick (bom). Renda Cr$ 88.610,00. Quadros: BONSUCESSO — Alvarez; Nanatti e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Marçal, Enguiça, J. Pinto, Mariano e Tampinha. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Gerinho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

Bangu 1 x Fluminense 2 — Campo do Bangu; "goals" de Orlando (2) do Fluminense e De Paula do Bangu. Juiz: Mário Viana (bom). Renda: Cr$ 76.980,00. Quadros: — BANGU — Princêsa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho. FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Noronha e Bigode; 109, S. Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

Canto do Rio 3 x Flamengo 3 — Campo: Estádio Caio Martins. "Goals" de Durval, Vicentini (centra) e Vaguinho para o Flamengo e Geraldino (2) e Manoelzinho para o C. do Rio. Juiz: Mister Lowe (bom). Renda: Cr$ 48.320,00. Quadros: CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesio e Canelinha; Valdemar, Carango, Geraldino, Raimundo e Hélio. FLAMENGO — Luis; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jayme; Luizinho; Gringo, Vaguinho, Durval e Bodinho.

S. Cristóvão 3 x América 3 — Campo do S. Cristóvão. "Goals" de Nivaldino, Maneco e Esquerdinha para o América e Mical, Jarbas e Magalhães para o S. Cristóvão. Juiz: Aristocilio Rocha (regular). Renda: Cr$ 30.177,00. Quadros: S. CRISTÓVÃO — Joel; Torbis e Mundinho; Richard, Geraldo e Jair; Nelsinho, Jorbas, Mical, Wilton e Magalhães. AMÉRICA — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Spinalo e Gamba; Maxwel, Ranulfo, Maneco, Nivaldino e Esquerdinha.

Olaria 3 x Madureira 3. — Campo do Olaria. "Goals" de Alcino, Olavo e Esquerdinha para o Olaria e Adir, Luperclo e Betinho para o Madureira. Juiz: Gama Malcher (bom). Renda: Cr$ ...... 6.352,00. Quadros: OLARIA — Délio; Osvaldo e Lamparina; Walter, Olavo e Ananias; Alcino, J. Alves, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha. MADUREIRA — Milton; Danilo e Enock; Araty, Herminio e Eunapio; Lupercio, Didi, Jorge, Adir e Betinho.

Campeonato Carioca de Reservas: — Bonsucesso 0 x Botafogo 6. — C. do Rio 3 x Flamengo 3. — Bangu 0 x Fluminense 1. — S. Cristóvão 2 x América 1. — Olária 3 x Madureira 2.

Campeonato Paulista: — S. Paulo 2 x Corintians 0. — Comercial 3 x Portuguesa de Santos 3.

Campeonato Mineiro: — América 3 x Metaluzina 2.

NÚMEROS DO CAMPEONATO DE 1948

6º RODADA		Returno				Pontos		Goals			
	Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º	Botafogo	15	12	2	1	26	4	42	16	26	—
1º	Vasco	15	13	0	2	26	4	50	20	30	—
2º	Fluminense	15	10	4	1	24	6	47	21	26	—
3º	Flamengo	15	9	2	4	20	10	46	27	19	—
4º	Bangu	16	6	3	7	15	17	30	33	—	3
5º	América	15	4	1	10	11	19*	23	34	—	11
6º	São Cristóvão	16	6	2	8	12	20*	36	42	—	6
7º	Bonsucesso	16	5	0	11	10	22	30	44	—	14
7º	Canto do Rio	16	4	2	10	10	22	28	53	—	25
8º	Madureira	15	2	3	10	7	23	23	41	—	18
8º	Olaria	16	4	1	11	9	23	37	62	—	25

* O São Cristóvão perdeu os pontos para o América.

Total de rendas em 85 jogos: Cr$ 5.372.096,00.

Artilheiros: 1º — Dimas (Vasco), 17 goals; 2º — Orlando (Fluminense), 16; 3º — Otávio (Botafogo), 15.

Próxima rodada: São Cristóvão x Vasco — Botafogo x Bangu — Fluminense x Olaria — América x Canto do Rio — Madureira x Flamengo.

Descansa: Bonsucesso.

TENIS DE MESA

(Continuação da página 18)

E sob a "batuta" do próprio De Vincenzi iniciou sua vida a F.M.T.M., e nestes sete anos jamais soube o que foi regredir em sua marcha invencível para o lugar que lhe está reservado entre as veteranas do esporte metropolitano. Mesmo quando esportistas ligados ao profissionalismo se arvoraram em "salvadores" de quem não necessitava de auxilio, mesmo quando esportistas que nunca haviam pronunciado as palavras "tênis de mesa", resolveram fazê-lo, e fazê-lo mal, mesmo neste momento de luta para o esporte da bolinha branca, a F.M.T.M. estacionou, mas não regrediu. E agora, ao comemorar seu sétimo aniversario, nós, os sinceros tenistas de mesa, podemos ter a satisfação de constatar que já foi bem separado o joio do trigo, que ficaram os que deviam e sairam os que nunca deveriam ter entrado. Fazendo tal declaração, penitencio-me do erro que cometi, ficando-me apenas o consôlo de ter sido substituido com vantagem por Mario Forino.

O tênis de mesa carioca está vitorioso: dois campeonatos brasileiros, sólida situação financeira, seleto quadro de associações filiadas, homens de capacidade e de dignidade à frente de seus destinos são provas eloquentes de sua privilegiada situação.

Só nos resta desejar à Federação Metropolitana de Tênis de Mesa uma longa vida a serviço do esporte e do Brasil.

Na Academia de...

(Continuação da pág. 17)

com peças ajustadas, destacando-se uma linha de "forwards" magnifica para jogadores de 18 anos no máximo. Esse trabalho constitui o ponto alto da obra de Ondino e temos absoluta certeza que conseguiram os tricolores formar um dos melhores quadros de juvenis até 18 anos, até hoje ja revelados ao público brasileiro. Destaquem-se do goleiro Caetano, ao extrema esquerda Titi, todos os seus integrantes, e ainda por cima anotando-se as figuras de Adalberto (arqueiro), Geraldo (centro-médio), Olandi ("half" esquerdo), Julinho (médio direito), Jailton (meia esquerda), Kleber (meia direita), Zé Augusto (centro-avante), Aloisio (extrema direita, campeao de 47), Quincas (ext. esquerda), todos relegados à reserva em face da excelência do material de primeiro plano.

Estamos diante de todo êsse trabalho esplendoroso do "coach" Ondino Viera, o qual veio a obter para sua cooperação, Oto Vieira, um dos grandes colaboradores do Flamengo em outras épocas, concatenando com Flávio Costa a tarefa dos juvenis e aspirantes rubro-negros. De dai sairão os futuros defensores das primeiras equipes do Fluminense. E, com isso Ondino caminha para dar de volta às Laranjeiras a hegemonia do "soccer" guanabarino, em poder do Vasco da Gama e que morou durante muitos anos no palacete simpático da rua Alvaro Chaves.



O Principe Lióvale não ficou muito satisfeito com a última rodada, isto porque as principais colocações não sofreram maiores alterações ... sendo assim, a Dança dos Pontinhos não causou sensação. O Principe parece até que tem o dom de adivinhar as coisas, pois no domingo êle preparava-se para dar uma chegadinha até o gramado de Teixeira de Castro; depois, meditando um pouco, chegou à conclusão de que não valia a pena fazer uma longa viagem daquelas. Trocou de roupa, ficou bem à vontade e serviu-se então do aparêlho receptor para, de casa, fazer a sua torcida pela desgraça dos outros. Em Teixeira de Castro o Botafogo passou mal, levou um susto daqueles... mas isto, acreditamos, não causou muita surpresa, porque quando o Bonsucesso quer jogar bola — Santo Deus! — faz misérias... Bem, mas tudo não passou de um susto para a familia alvi-negra, um susto, nada mais... Em Padre Miguel as coisas também andaram "pretas" para o lado dos tricolores, que conseguiram afinal manter a sua posição na tabela, porém não sem grandes esforços. No estádios dos "Figueirinhas" "cadetes" e rubros empenharam-se numa luta titânica, que não se definiu em favor de qualquer dos dois, um empate "duro"; "santos" e americanos devem contudo estar satisfeitos... Em Caio Martins foi que se registrou a grande surpresa da rodada, pois os pupilos de Darci Martins não foram na conversa e "roubaram" mais um precioso pontinho dos rubro-negros, que êste ano estão com uma "urucubaca" daquelas. Praticamente o campeonato já terminou para o Flamengo... Na taba dos "bariris", onde se disputou a posse da tradicional "lanterninha", não se chegou a uma conclusão, isto porque, registrando-se um empate entre os dois, ficou o "troféu" entregue aos cuidados dos dois e somente daqui a uma semana, provavelmente, é que vamos conhecer o "herói" do reverso. E o Vasco? Bem, o "tufão da colina" não soprou nessa rodada; ficou enchendo os pulmões para a próxima rodada.

Vejamos, agora, o que nos contam de novo os observadores especializados do Principe nos diversos campos da cidade.

Charles Guimarães, apertadinho no reservado, conseguiu colher as seguintes indiscrições:

Quando Paraguaio assinalou o "goal" que deu a vitória ao Botafogo, a torcida do "contra" ficou verdadeiramente decepcionada. Não era para menos. Nesta altura o Newton Conde, que fazia uma torcida daquelas em favor do clube local, sem perder o seu bom humor, saiu com esta: — A culpa é da direção técnica do Bonsucesso, que mandou para campo um Gato "branco"; se fosse um Gato "preto" as coisas ficariam mais claras... ★ E já que falamos em Gato, convém citar um fato pitoresco que ocorreu quando o "Biriba", cãozinho "mascote" do Botafogo, entrou em campo. Percebendo a presença do "perro" no gramado, o "half" Gato, do Bonsucesso, saiu numa disparada louca em direção do vestiário. Disseram que o Gato estava com medo do cachorro... ★ Depois do tento da vitória, já quase ao apagar das luzes, começou a cair uma garoa muito fria, ocasião em que Gato dava mostras de querer abandonar o gramado. Muito intrigado, Fernando Bruce indagou para o Scassa: — O que há com Gato? Ao que respondeu o comentarista da G-3: — Você não viu o "goal" do Paraguaio? Então, meu amigo, Gato escaldado de água fria tem medo... ★ Marçal mostrava-se um tanto irritado, muito zangado mesmo. Gelson Moreira, palestrando com Mário Provenzano, disse: — Marçal está muito "salgado" hoje... — Realmente, respondeu o locutor da Tamoio, e não é para menos; você não sabe que Mar...Sal tem?

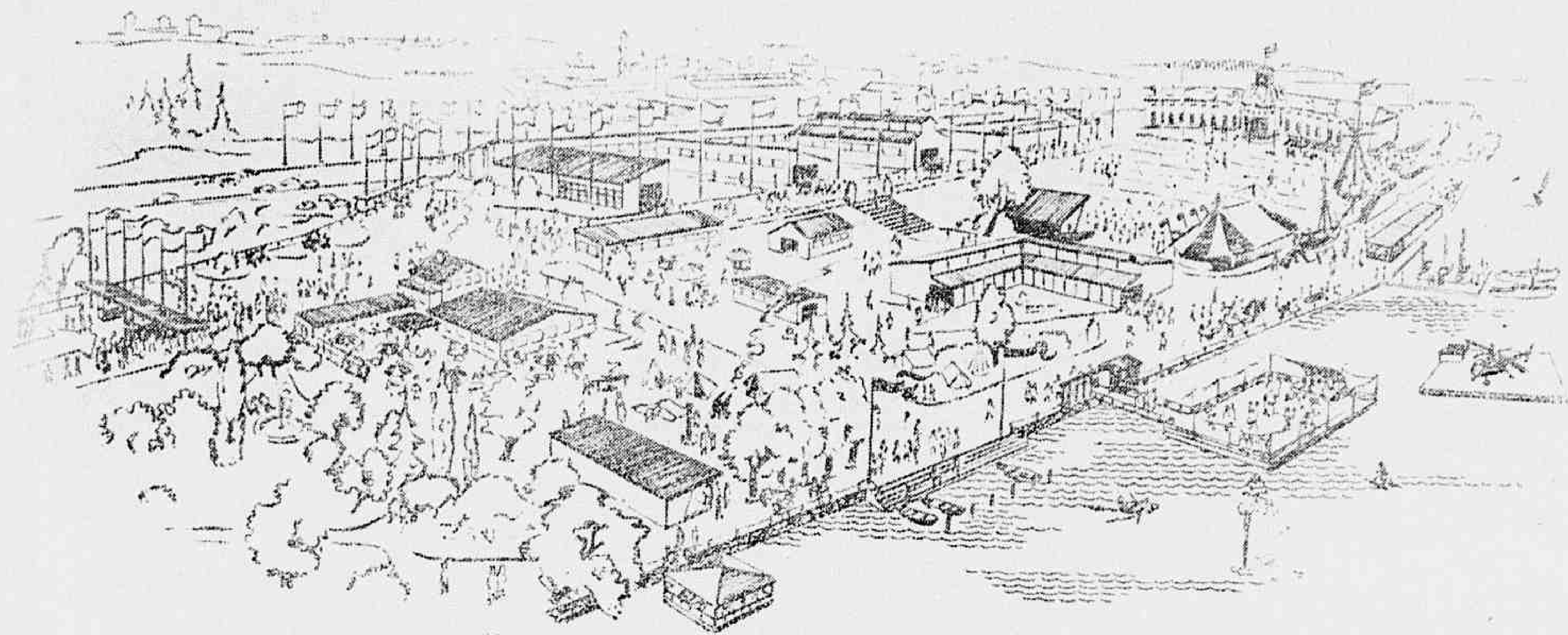
PENSAMENTOS DIVERSOS — Do "half" Gato: "Miséria de vida... Por que êsse bandido do Paraguaio não me deu uma "chance"? **De Paraguaio:** "As chuteiras de Gato parecem até uma plaina. Como "raspam" bem as minhas canelas...". **De Alvarez:** "Pobre destino de um estrangeiro! E' só "engolir" bolas e mais bolas... **De Agostinho:** "Se Geninho me der mais um "dribbling" eu parto-lhe as fuças". **De um torcedor do Bonsucesso:** "Quando poderei sorrir?". **De um fã botafoguense:** "Eu já sabia que o Botafogo não poderia perder êsse jôgo". **De um torcedor do "Glorioso", depois do "goal" de João Pinto:** "Eu vou quebrar essa "barrica" já, já!".

Na "maloca dos bariris" Valdir Silva, com a sua tradicional pôse de galã, anotou as seguintes "finas":

Quando Lupércio pegava a bola, a torcida "bariri" cansava de gritar: "ó assassino! ó assassino!". Em vista disso, foi um custo convencer um guarda municipal de que tudo não passava de coisas da torcida... ★ Na social do Olaria as coisas andaram "pretas" para o lado de um torcedor exaltado, que começou a chamar Esquerdinha de "vigarista". Uma vez serenados os ânimos, o torcedor explicou-se; "Eu disse que êle era "vigarista" porque "rouba" toda hora a bola do seu adversário".

No estádio dos "Figueirinhas" o nosso companheiro William ouviu estas "bolas":

Transcorria a peleja bastante movimentada entre o São Cristóvão e o América, quando David observou o trabalho magnifico de Spinalo: — Como joga bem o "center-half" do América! E' uma autêntica viga de aço na defesa do América! — Sim — observou Augustinho — Em compensação o seu colega Jalves é um autêntico "viga...rista"! ★ A ofensiva do S. Cristóvão no segundo tempo da partida levava sempre de roldão a defesa do América. Entretanto na hora "H" os atacantes alvos sempre fracassavam. Marroig, que é um torcedor renitente do São Cristóvão, enfezado com tais "pixotadas", exclamou: "Êsses "dianteiros" do São Cristóvão são verdadeiros "atrasos"!" ★ Ao terminar a primeira fase do encontro, o zagueiro esquerdo do América, Jalves, reclamava junto à Carola: "Não, Carola! Assim não é possivel". "Por que, Jalves? Que foi que houve?" "Toda vez que eu procuro rebater uma bola o centro-avante do São Cristóvão "mi...calça"".



Vista da "manchete" projetada para a Exposição Internacional de Esportes a ser realizada em Estocolmo, em meados de 1949

EXPOSIÇÃO DESPORTIVA INTERNACIONAL

Estocolmo (BISI): — O festival ginasta denominado a Lingiada e a Exposição Desportiva Internacional serão dois interessantes acontecimentos que serão celebrados em Estocolmo no próximo verão. A segunda Lingiada de 1949 — a primeira teve lugar em Estocolmo, em 1939, para comemorar o centenário da morte de Per Henrik Ling, o famoso pioneiro sueco da ginástica — será combinada com um Congresso Mundial de Cultura Física e um grande Acampamento Ginástico Internacional ao Sul de Estocolmo. Enquanto que à primeira Lingiada compareceram cêrca de 7.000 ginastas de 37 países, espera-se que no próximo ano dela participarão cêrca de 15.000.

A Lingiada de 1949 apresentará uma novidade única em seu gênero: a primeira Exposição Desportiva Internacional. Será erguida no local da famosa Exposição de Estocolmo de 1930 e mostrará o desenvolvimento do atletismo, da ginástica, da cultura física, do turismo, das viagens, assim como do equipamento desportivo e ginástico do mundo inteiro. Se bem que em muitas exposições internacionais dos últimos anos tenham figurado seções especiais dedicadas a estas atividades, esta é, sem dúvida alguma, a primeira exposição consagrada exclusivamente à cultura física.

Das duas seções principais da exposição uma mostrará o desenvolvimento do treinamento físico. Apresentará os esportes nacionais de diversos países: os antigos sistemas de exercícios físicos da China e do Japão; os jogos de pelota tradicionais da Índia e Pérsia; os exercícios "Sokol", da Tchecoslováquia, a antiga técnica de luta dos turcos, que lhes valeu seus recentes êxitos nos Jogos Olímpicos. A própria Suécia tem muitas coisas a apresentar aos visitantes estrangeiros: "varpa" e "park", os jogos de pelota tradicionais da ilha de Gotland, e as excursões e o esqui nas agrestes regiões do Círculo Ártico. E' grande no país o interêsse por tôda espécie de esportes, o qual contribuiu, sem dúvida, para os grandes êxitos internacionais das equipes suecas nos últimos anos.

A seção comercial da Exposição oferecerá aos fabricantes de artigos de esportes do mundo inteiro uma excelente oportunidade para entrar em contato com os dirigentes da educação física.

Além disso, será exposta uma grande variedade de aparelhos e equipamentos para ginástica e atletismo, barcos e veículos a motor, e se mostrará o equipamento desportivo através dos tempos. Os amadores da pesca disporão de um tanque de pesca, onde poderão provar praticamente os últimos aparêlhos.

Esta exposição, que será inaugurada em 17 de junho e que prosseguirá até 28 de agosto, será, sem dúvida, um popular lugar de reunião para os habitantes de Estocolmo e seus hóspedes estrangeiros, onde poderão assistir a exibições ao ar livre e festivais sôbre a água, assim como contemplar a exposição "a vol d'oiseau", de um dos próprios helicópteros da mesma, os quais decolarão e aterrissarão em um aeródromo flutuante especial em um lago situado no recinto da exposição.

Oferta pelo Reembolso Postal

EIS a excepcional oportunidade que a ALFAIATARIA "A CIDADE" oferece a V. S.: **CALÇAS DE CASEMIRA MESCLA**, em tôdas as côres, por **Cr$ 150,00**. E também para o calor **CALÇAS DE TROPICAL** em tôdas as côres. **Tecidos de côres firmes por Cr$ 195,00**

Pelo Reembolso Postal mais Cr$ 10,00



Não importa onde V. S. estiver, escolha já a sua calça e remeta a medida da cinta e comprimento e lhe remeteremos contra Reembolso Postal

ALFAIATARIA "A CIDADE"

7 Setembro, 204 - Rio de Janeiro

QUE OBRAS DE

Machado de Assis PREFERE?



Você pode adquirir avulsamente os volumes que desejar.

A fim de permitir maior divulgação das obras do nosso escritor máximo, oferecemos ao público volumes avulsos de Machado de Assis, em brochura, na famosa edição Jackson. Eis a relação dos volumes:

RESSURREIÇÃO • A MÃO E A LUVA • HELENA • YAYA GARCIA • MEMORIAS POSTUMAS DE BRAZ CUBAS • QUINCAS BORBA • DOM CASMURRO • ESAU E JACOB • MEMORIAL DE AIRES • CONTOS FLUMINENSES (2 volumes) • HISTORIAS DA MEIA NOITE • CRITICA LITERARIA • HISTÓRIAS ROMÂNTICAS • PAPEIS AVULSOS • HISTORIAS SEM DATA • VARIAS HISTÓRIAS • PAGINAS RECOLHIDAS • RELÍQUIAS DA CASA VELHA (2 volumes) • CRÔNICAS (4 volumes) • A SEMANA (3 volumes) • POESIAS • TEATRO • CRITICA TEATRAL • CORRESPONDÊNCIA

PREÇO DE CADA VOLUME EM BROCHURA — CR$ 25,00

EDITÔRA MÉRITO S. A.

Rua Miguel Couto, 35 - 6.º andar
Caixa Postal 4857 — Rio de Janeiro

Rua 7 de Abril, 34 - 4.º andar
Caixa Postal 2990 — São Paulo

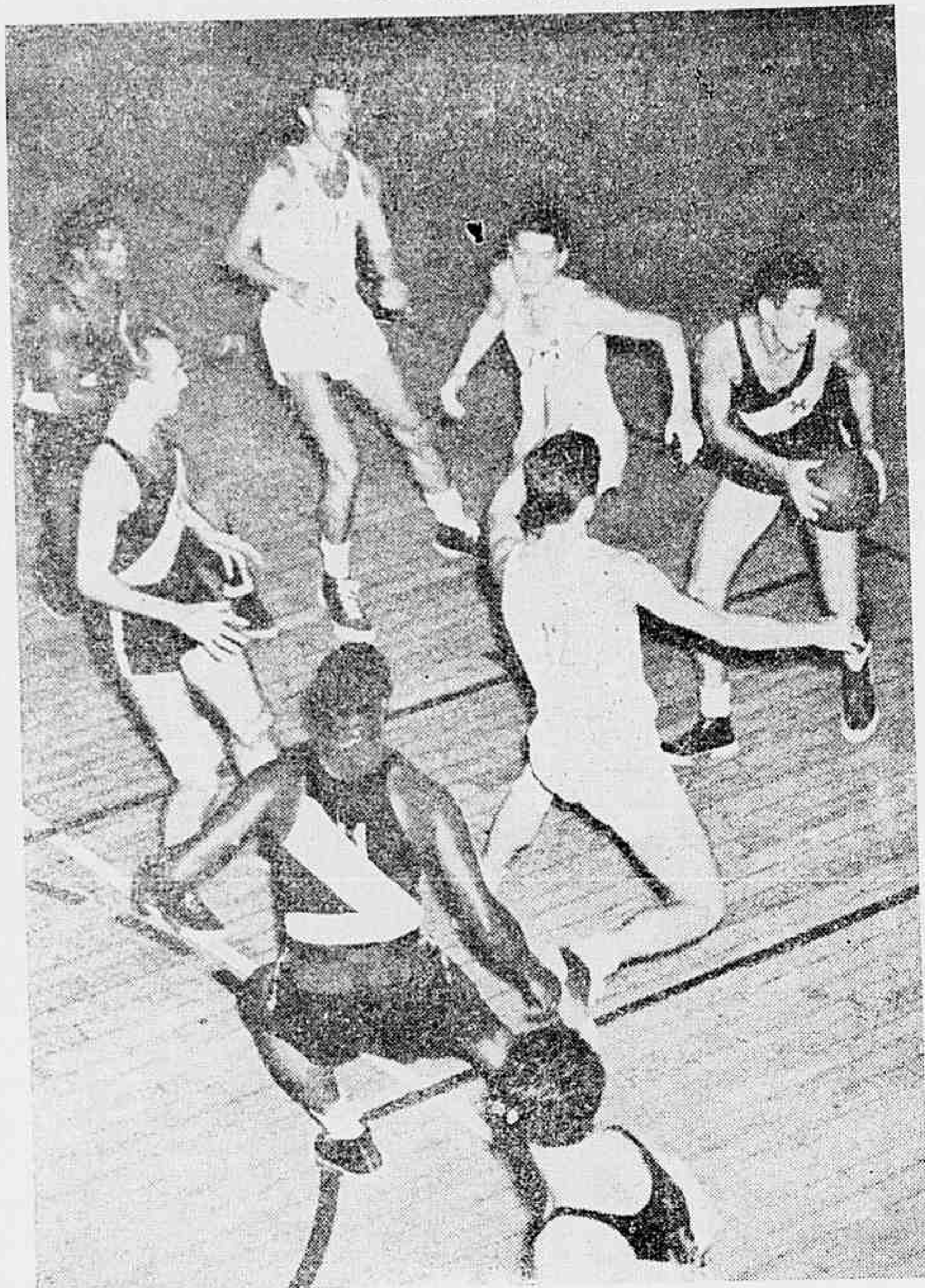
PREENCHA E REMETA-NOS O COUPON ABAIXO

Queiram enviar-me pelo Serviço do Reembôlso Postal os seguintes livros: ____________

(FAVOR ESCREVER EM MAIÚSCULAS)

Nome ____________
Endereço ____________
Cidade ____________
Estado ____________
Assinatura ____________

Dep. A-168.



Sensacional flagrante do último "match" travado entre cruzmaltinos e tricolores



CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações — Clubes — Colégios — Sindicatos — Centros Espíritas, etc. — Qualquer quantidade

MOACYR F. FREITAS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-Sob. — Tel.: 43-5476

Atendemos pelo Reembôlso Postal

LANCE LIVRE

Escreveu **SALDANHA MARINHO**

Muito se tem falado a respeito do certame Pan Americano, de Buenos Aires, cujo início estava programado para a 2ª quinzena do mês em curso, mas que, agora, por influência dos americanos do norte, será iniciado em janeiro vindouro.

Para nós, brasileiros, êsse retardamento foi alguma coisa de interessante. Isso porque, como de costume, sempre se comenta muito a respeito de certames no estrangeiro e muito pouco de prático se resolve com a necessária antecedência.

Como é sabido, a entidade máxima nacional, depois de receber a negativa da Federação Mineira, entregou à F.M.B. a responsabilidade de organizar uma seleção para representar o Brasil neste certame internacional. A entidade metropolitana não teria aceito se não houvesse o adiamento do certame para janeiro, alegando o fator tempo para um preparo rigoroso de acôrdo com a importância dos jogos. O tempo voa e a única medida prática tomada até agora foi simplesmente a escolha do técnico, que recaiu em Adamo, do Fluminense. Isto já há três semanas. E a requisição de jogadores para o indispensável treino de conjunto ainda nem se ouviu falar.

Dir-se-ia que no momento não é possível, de vez que o campeonato carioca está em pleno curso, e que, então, por ocasião do seu término intensificaria os treinos da seleção.

Está errado. Porque neste caso voltaria a se lutar com a mesma dificuldade do dito "fator tempo", que justificaria também a negativa da Federação Metropolitana.

Acreditamos que os paredros da F.M.B. mediram bem a responsabilidade que assumiram; e, mais ainda: não esqueceram a brilhante campanha de Londres.

Logo, seria interessante, também, lembrarem-se de que temos apenas dois meses para se pensar, requisitar e selecionar jogadores para depois submetê-los a um preparo adequado com a natureza do certame.

DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA — "O verdadeiro desportista não perde a linha de conduta, mesmo diante de um revés injusto". ★ Uma série de penalidades foram aplicadas pela F.M.B. na semana passada. Assim é que Floriano, do Riachuelo, foi suspenso por 5 jogos, sendo 1 do jôgo com o Tijuca e 4 do jôgo com o Vasco. Ainda do Riachuelo foi suspenso, por 4 jogos, o atleta Roberto Baungarten, além dos paredros José Miranda e Ari de Oliveira. Gentil Ribeiro, também paredro do Riachuelo, foi advertido, e o presidente do clube da rua Marechal Bittencourt, sr. Tarcizio Azambuja, também foi punido, porém em caráter confidencial. ★ O juiz Nei Sodré foi multado em Cr$ 500,00 e afastado dos jogos restantes da temporada em curso, por ter agredido o jogador Floriano, no jôgo Vasco x Riachuelo. ★ A Atlética do Grajaú estuda a possibilidade de contratar o técnico argentino Rigirolli para a orientação de sua equipe principal, uma vez que Plutão continuará apenas como jogador.

O PARAGUAI PREPARA O SUL-AMERICANO

A propósito do próximo certame inter-continental de basquetebol, o Paraguai já consultou a quase totalidade dos países sul-americanos, tendo a maioria respondido afirmativamente, figurando entre os que se prontificaram a comparecer a Argentina, que se fará representar com a sua equipe olímpica, reforçada por alguns elementos da Associação. O grande problema que os paraguaios enfrentam diz respeito à capacidade do estádio, uma vez que, estando programado para janeiro o início do certame em causa e, consequentemente, em época de verão, o limite de 5.000 pessoas, que é a capacidade máxima do local, será insuficiente. A crença geral é de que os guaranis constituirão a surpresa do campeonato, pois os prováveis integrantes do "five" encontram-se presentemente em boa forma física e técnica. E' pensamento dos mentores paraguaios festejar a inauguração do Ginásio dos Defensores de Santos Lugares... desde o dia 7 até o dia 12, e haverá uma série de partidas entre equipes masculinas e femininas, que contará com uma assistência que honrará, imaginamos, os festejos em questão.

A FEDERAÇÃO CHILENA CELEBRARÁ O SEU 25º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO COM UM GRANDE CAMPEONATO

Em janeiro próximo a Federação Chilena cumprirá 25 anos de gloriosa existência. Tal aniversário não passará sem uma comemoração digna, e as autoridades da entidade transandina já projetaram a realização de um campeonato extra podíamos dizer, adiantando-se que se efetuará em Assunção dois meses mais tarde. Para competir serão convidadas diversas federações do novo continente e supõe-se que entre elas figure a Argentina. Poderá concorrer a Argentina? Esta é a questão que terá que se resolver dentro em pouco.

Êste ano tem sido pródigo em compromisso internacionais para a representação portenha e acredita-se que com isso os argentinos terão no ano vindouro aumentado o seu intercâmbio nesse setor, com uma série de compromisso de relevada importância. Vá ou não vá a equipe argentina, a notícia por si só já conforta os seus patrícios. A Federação Chilena completa 25 anos de gloriosa existência e os completa num momento em que esta modalidade de esporte ganha vulto em todo o país.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

VOLEI

Escreveu
SYLVIO CINTRA FILHO

Dentre os quadros femininos que vêm participando do certame da cidade, o do Flamengo tem se apresentado com algum destaque. Integrado de jovens completamente desconhecidas de nosso público, o rubro-negro vem entusiasmando os seus fans com boas apresentações. O seu plantel de "estrêlas" possui um número elevado de novas revelações, tôdas em condições de alcançarem êxito em nossas quadras. Atualmente estão defendendo as suas côres: Vera, Lea, Rosa, Nelde, Maria e Leany.

Em conjunto, o Flamengo vem correspondendo, tendo se exibido com muita regularidade nas partidas que fez com o Botafogo e Tijuca, exigindo dêstes muitos esforços para levarem a melhor. E' um quadro que está fadado a grandes sucessos, desde que continui com a mesma fibra e o mesmo ardor empregados até agora, na defesa do pavilhão rubro-negro.

O Flamengo tem todos os trunfos no mão para brilhar no voleibol feminino, pois, além de contar com o concurso de ótimas defensoras, perfeitamente credenciadas a grandes "performances", tem na sua direção um elemento como Gabriel Paes de Carvalho. O quadro da Gávea muito lucrará com os ensinamentos técnicos dêsse "crack", e desde que as suas pupilas cumpram rigorosamente as suas instruções, não teremos dúvidas em afirmar que, dentro de pouco tempo, o Flamengo irá competir com os candidatos reais ao título máximo da cidade.



As graciosas representantes do C. R. Flamengo. Em pé: Neide, Leila, Maria e Leany; ajoelhadas: Léa, Rosa e Vera

equipamento
SUPERBALL
pelo REEMBOLSO POSTAL!

Calção brim 2.ª	Cr$	15,00
Calção brim 1.ª	"	18,00
Suspens. atlético	"	20,00
Meias algodão	"	15,00
Meias alg. lã	"	18,00
Meias lã	"	35,00
Joelheiras lisas	"	20,00
Joelheiras feltros	"	30,00
Camisas côr firme	"	40,00
Camisa, côr desbot.	"	22,00
Chuteira, bico duro	"	67,50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	"	90,00
Tornozeleiras	"	18,00

PELOTAS "SUPERBALL"

Futebol amador	Cr$	100,00
Futebol "C"	"	130,00
Futebol "B"	"	140,00
Futebol "Extra"	"	160,00
Futebol "Duplo T"	"	170,00
Voleibol "Cromo"	"	115,00
Voleibol "Ext. Branca"	"	125,00
Basquetebol "Extra"	"	180,00

peçam preços e catalogos gratis
SUPERBALL
AV. MAR. FLORIANO 57 - RIO

ATLETISMO

Um perfeito drama em três atos

HISTORIA DO MAIS DISCUTIDO DE QUANTOS CAMPEONATOS CARIOCAS JÁ REALIZADOS

Por **MAURO PINHEIRO**, exclusivo para **ESPORTE ILUSTRADO**

Sem dúvida o tempo vai deixando a sua marca e as naturais consequências sôbre o esporte. Muito antes e talvez mesmo na época em que Bento de Assis foi eliminado, seria ridiculo admitir o advento do profissionalismo. Por isso, talvez, tenha sido eliminado o notável "sprinter" sul-americano. Surge naturalmente, como já diziamos, a marcha do tempo, os efeitos da éra atômica, onde o tempo passa a figurar como ponto básico de uma campanha, urgindo a necessidade de se batalhar o mais depressa possivel em busca do "desideratum" final. Chegamos então ao climax da questão, dessa questão delicada que precisa ser abordada por todos os ângulos. Verificaremos as partes técnica, administrativa — em seu setor da legislação mesmo — e, por fim, moral.

O título mais apreciativo sem dúvida deveria ser: o esporte sofre as consequências dêsse período de verdadeira transição pelo qual passa o mundo, após a segunda Grande Guerra Mundial.

O SETOR TECNICO — FASTÍGIO NATURAL APÓS-OLIMPIADAS — BONS RESULTADOS

Se colhêssemos uma espécie de "dossier" sôbre os resultados gerais dos campeonatos cariocas, de 1943 para cá por exemplo, veriamos que os mesmos não foram dos piores, havendo até marcas que se impuseram pelas circunstâncias do momento. Havemos primeiramente que considerar, é claro, o natural fastigio técnico que envolve um esporte e seus atletas após um período ininterrupto de preparações e de jornada — as Olimpíadas de Londres. Depois surgem as possibilidades dos atletas em foco, como por exemplo o que nos sugere o magnífico resultado de Alexandre Neto para os 200 metros, 21"8 bem cronometrados. Aponte-se, por exemplo, os 54 metros e 15 centímetros de Honório de Morais como o seu melhor resultado de 1943 para cá em campeonatos oficiais, já que Honório vem mantendo durante todo êsse tempo a supremacia da prova. O próprio resultado de Miguel Silva (52m,66), segundo colocado, constitui também melhor "performance" para esta colocação de 1943 até hoje.

No salto em altura, mesmo sem ser ultrapassada a altura já clássica no Brasil (1m,85), foi sem favor colhido o resultado idêntico ao melhor de até aqui em jornadas oficiais da cidade.

Nos 110 metros sôbre barreiras tivemos o melhor índice técnico por prova, da primeira parte do campeonato. Wilson Carneiro, a grande revelação da temporada, manteve o galardão e sagrou-se com justiça o campeão da cidade. Mas Frederico Souchen surpreendeu a quantos esperavam por um duelo de Wilson com Hélio Dias Pereira, que surgiu fora de forma. Souchen marcou 15"7 para a distância, tempo êsse que colocamos em dúvida, em face da forma pela qual os dois primeiros chegaram à meta final.

(Continua na página 9)



O PROBLEMA DE QUATRO DIVISÕES, ESTUDADO DE PERTO NA SEQUÊNCIA DOS "CURRICULUNS" ELEMENTAR, SECUNDÁRIO E SUPERIOR ★ COOPERAÇÃO GERAL, SENSO DE TRABALHO, OS JUVENIS

Reportagem de **MAURO PINHEIRO**

No início da temporada escrevemos sôbre o programa de treinamento adotado por Ondino Viera para os seus três anos de permanência em Álvaro Chaves, como início de uma nova era para o profissionalismo no tricolor da cidade.

Na época, Ondino era combatido por todos os lados e muitos poucos visavam o alcance da medida benéfica do "coach" tricolor.

Escrevíamos, dizendo que Ondino era o homem talhado para trabalhar numa organização que funciona como um mecanismo perfeito, como é, sem dúvida, o Fluminense. Houve quem acusasse o repórter de subserviente, ou os que interpretassem o fundamento sincero e de grande alcance de uma reportagem modesta, mas honesta, como simples matéria paga, dessas que diàriamente são vistas nas páginas dos nossos órgãos publicitários, a guiza de "trabalhar pelo esporte do Brasil".

Fizemos um histórico sôbre os plano de Ondino, sôbre a necessidade da renovação de valores para o futebol brasileiro, abordamos um aspecto pelo qual nos vimos batendo desde o início, ou seja tarefa fundamental de se avolumar o plantel de primeira linha do "association" pátrio, num país de 42 milhões de habitantes, com 8 milhões de quilômetros quadrados e onde se joga futebol de norte a sul, de leste a oeste e desde a mais modesta aldeia até o centro capital, como a terra em que vivemos.

Aliás, seja posta em relêvo, a sinceridade do plano do Fluminense, que vem de sonhos acalentados por dirigentes tricolores, antes mesmo da entrada de Ondino Viera para o clube de Álvaro Chaves.

Ondino Viera, um dos melhores técnicos do continente dentro das quatro linhas do campo ou mesmo na elaboração de regulamentos e administração, setor extra-gramado, figurava, porém, como o elemento talhado para executar o verdadeiro papel da "Academia de Futebol" que o Fluminense desejava fundar, como incremento ao futebol brasileiro e com parcela valiosíssima em benefício da evolução do nosso "soccer". Eis porque o que nos dizia há tempos um paredro tricolor começou a surtir o desejado efeito e os portões de Álvaro Chaves se abriam para quantos jovens se interessassem em vestir a jaqueta tricolor, em aprender de início o que muitos, por obra do destino, só depois de chegar a "crack" vão corrigir em defeitos assimilados.



Mirim e Orlando são, sem favor algum, duas das maiores expressões do atual plantel tricolor

O SENSO DO TRABALHO. — A MESMA ESCOLA PARA "CRACKS" E PRINCIPIANTES

Se o Fluminense é por excelência um clube modêlo, com a sua estrutura básica, tôda ela sob os pedestais mais sólidos que representam seus homens-chaves, com Ondino Viera ganhou muito no futebol. Homem sóbrio de atitudes medidas, Ondino é acima de tudo, um perfeito estudioso da matéria, com profundo amor pela profissão que abraçou. Daí o seu desejo de mais tarde abandonar os segredos das quatro linhas para se dedicar a estudos superiores, para conhecer e desvendar problemas ainda por resolver nêsse setor.

Ajudado pela eficiência técnico-administrativa de um José de Almeida, autêntica "estrêla" máxima do Departamento Técnico de Álvaro Chaves, pelo dinamismo e conhecimentos meticulosos de um Alfredo Colombo e por fim na diplomacia e habilidade de Carlos Nascimento ou pelo braço forte de um Dilson Guedes, figuras obrigatórias do quartel-general de Álvaro Chaves, vai o marechal Ondino galgando tôdas as barreiras, e o seu trabalho, embora árduo — êle bem conhece êste aspecto, é rigorosamente seguido através de linhas seguras, de diretrizes sólidas, onde os pequenos maus presságios vão sendo afastados e onde as primeiras derrotas não traduzem sintomas de qualquer anomalia, porque acima de qualquer coisa a base, os seus alicerces são bem sólidos.

Tantos os "cracks" de primeiro plano de Álvaro Chaves — interessante salientar nêsse ponto o soerguimento de um Mirim e a melhoria acentuada de um Orlando — como êsses inúmeros jovens cuja idade oscila num padrão de 16 a 20 anos, todos êles sem contestação seguem a mesma escola, obedecem cegamente a Ondino Viera e sabem que encontram no treinador um mestre e amigo, um mestre que não perdoa, mas um amigo que ampara e resolve as situações mais difíceis na vida de um jogador. Complexos desaparecem, defeitos são corrigidos e assim se pode conseguir aos 22 anos um "crack" perfeito, um "crack" com escola, talhado para as grandes lutas com todos os conhecimentos adquiridos num meio sadio e eficiente.

OS PRIMEIROS FRUTOS — UM CAPÍTULO À PARTE

Os primeiros frutos do trabalho de Ondino Viera já come-

garam a surgir e não se trata evidentemente do que estamos escrevendo, nada com respeito com título do Torneio Municipal.
E' certo que o título levantado ecoou como um diploma de moral elevado para os jogadores de Alvaro Chaves, como um incentivo ao técnico pelas primeiras batalhas travadas e como uma espécie de resposta superficial aos torcedores e associados do clube e por fim uma "ducha de água fria" em cima daqueles que combateram o técnico e hoje fogem de suas opiniões anteriores com interpretações de momento"...
Mas a obra de Ondino não seria revelada pelo título alcançado — êste contribuiu para o aumento de arrecadações do clube, para o moral elevado dos "cracks", como já dissemos e para a maior compreensão entre jogadores e técnicos. A obra de Ondino não encontrará resposta para os torcedores e associados e críticos cientes de sua orientação, convictos da sua missão, do seu plano organizado, no título do Municipal. Esse, pelo contrário, revelou justamente que todo mundo estava enganado com res-



Tarzan, o valoroso suplente de Castilho, cercado pela petizada tricolor



Três valores positivos do clube das Laranjeiras: Índio, Pé de Valsa e Hélvio

peito ao trabalho de Ondino, considerado, como muitos ainda o consideram muito superfcial...
O maior fator de uma campanha esportiva, não está contido nas primeiras vitórias, ou nas primeiras derrotas, porque o seu fundamento posterior e bem mais elevado, sua significação mais ampla!
Os primeiros frutos do trabalho de Ondino se encontram contidos na qualidade que pode ser taxada de magnífica que êle conseguiu retirar da quantidade de jogadores que se exercitou durante muito tempo nas Laranjeiras. Os seus quadros de aspirantes — já que Ondino tem elementos para formar mais de dois conjuntos, dentro do limite-idade — são alguma coisa de se admirar com tão pouco tempo de treinamento num montante de jogadores que daria dor de cabeça a qualquer técnico.
Jogadores que, de peito nú, perfilados, honrariam qualquer Escola de educação física, pela sua saúde perfeita, pelas suas condicões de atletas na concepção da palavra. Louve-se nêsse aspecto o perfeito Departamento Médico do aristocrático clube.
E, devemos, num capítulo à parte, recordar e taxar de merecimento a obra dos cooperadores anônimos, daqueles que desinteressadamente ajudaram e continuam ajudando Ondino, ora colaborando com jogadores em experiência, ora manifestando sua boa vontade em setores vários. Acrescente-se nêsse particular a rêde de observadores que também, num eloquente sentido de cooperação e ajuda, se destribuiram pelos diversos campos do país para remeter jogadores, jogadores êstes em grande maioria aproveitados pela boa qualidade de um material humano ainda no limiar da idade, futebolisticamente falando.
Do Rio Grande do Sul, até Sergipe — como é recente o caso do jogador Mergulho, têm chegado "players" para Ondino e todos com recomendações especiais, com elogios à pessoa do treinador.
Este, um capítulo que poderíamos bem, como já acentuamos, considerá-lo à parte e que revela a coesão da família tricolor, no apoio à obra portentosa de Ondino Viera que é uma ajuda de porte e um incentivo magnífico ao futebol nacional. Breve, muito breve, outros clubes se ocuparão dessa tarefa, e o Fluminense como sempre figurará como pioneiro das boas e benéficas iniciativas.

A GRANDE OBRA QUE FALTA AO FUTEBOL CARIOCA — O EXEMPLO DA ARGENTINA. O INCENTIVO DE 1947!

Deixamos por último para falar com respeito ao futebol tricolor, voltando as vistas para a sua 4.ª divisão, ou seja a categoria de juvenis.
Quem acompanha a trajetória dos amadores das Laranjeiras não deve olvidar os nomes de dois batalhadores anônimos e que não dispensam nada, noites de sono, dias de trabalho, fôrcas do cérebro para coadjuvar no trabalho daquele Departamento, orgulho de um clube que se destaca sobremaneira nos esportes amadores, legitimamente amadores em Álvaro Chaves.
São êsses: João Coelho Neto, o popular "Preguinho", glória do Fluminense, atleta perfeito de outras épocas e o notável escritor Otávio de Faria, que poderia ser qualificado como é a Suíça no continente Europeu: 'pequeno por fora e grande por dentro".
Em 47, novos batalhadores, novos idealistas ganhou o Fluminense em tal setor, o "policiador" Baeta Neves, fino diplomata e Walter Vasconcelos, que se destacou sobremaneira como diretor da seção. Não se esqueça também o nome de Frio, êste modesto obreiro que para lá transportou Duque, Rubinho, Renato, Moacir, Quincas, Cesar, novos que despontam na constelação tricolor e vem de encaminhar um Ivson, vindo de Friburgo, um Miltinho, um Cosme, e outra infinidade de valores que brilham na 4.ª divisão tricolor. Reservas e titulares que se equivalem numa perfeita compreensão de espírito que norteia o futebol nas Laranjeiras nessa nova fase.
Mas, não chegamos ao ponto desejado. Ondino Viera resolveu olhar pelos garotos tricolores, como se olham na Argetnina os da 4.ª e 5.ª divisão e até mesmo os "pibes" das tradicionais "peladas"... Concebendo o garoto de 16 anos, o trabalho será muito mais fácil na formação do "crack" e no trabalho pela renovação de futuros astros.
Acrescente-se a isto o icentivo, o estímulo causado pelo sensacional título de 47 levantado depois de "melhor de três" com o Vasco da Gama. Mal, não havia acabado aquêle desfecho do certame passado e já se treinava em Álvaro Chaves de manhã à noite, jovens de 15 a 18 anos. E, por isso, quando os outros pensaram em formar seus quadros de juvenis, dentro do novo limite-idade, já o Fluminense possuia um conjunto que se entendia às mil maravilhas.

(Continua na pág. 12)



O mestre da escola — Ondino Viera, e Santo Cristo, seu veterano pupilo



Eis um belo flagrante, onde pode apreciar-se o grande artista que é Quaresma. Tudo é harmonioso e belo nesta atitude

OUTRO "SCRATCHMAN" PORTUGUÊS DIZ ADEUS!

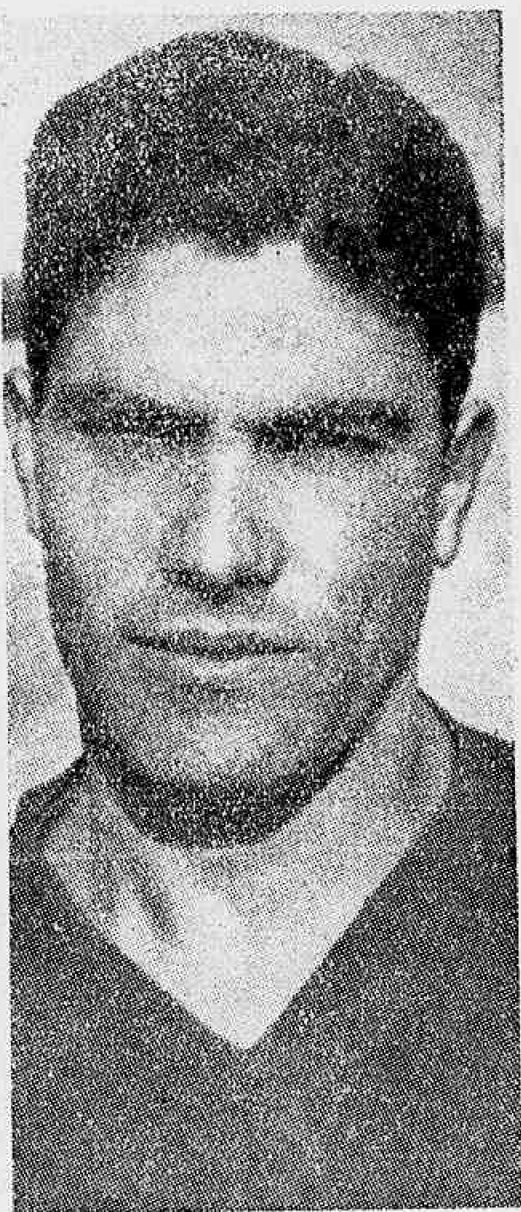
Por ÁLVARO SILVA — Lisboa

Mais uma despedida no futebol português — Artur Quaresma, o pequeno meia do Belenenses, um dos maiores artistas que o futebol português tem produzido, abandonou a atividade, na plena posse de tôdas as suas magníficas faculdades, após servir o seu clube e o futebol português, com o brilho e a mestria da sua inconfundível classe.

Veio cedo do Barreiro, terra de futebolistas dos maiores do futebol luso, fixando-se no Belenenses, para nunca mais abandonar a camiseta azul da Cruz de Cristo; recebeu as maiores honrarias a que um futebolistas pode aspirar, vestindo repetidas vêzes a camisola do seu país. Ainda no seu último jôgo internacional, Quaresma cumpriu uma "performance" sensacional: foi no Estádio Nacional, no prélio com a Espanha em que Portugal esteve a perder por 2-0; atuando na meia-direita, ao lado de Espírito Santo, outro artista do futebol luso, Quaresma foi admirável, conduzindo os seus companheiros para uma reação magnífica, estando em tôda a parte, mestre na concepção límpida dos lances, na ordenação do jôgo da equipe, no "dribling" com o couro colado aos pés, na "finta" em que o seu corpo enganava o adversário mais atento, de tiro fácil e colocadíssimo. Foi um dos maiores da sua carreira, e se no fim do prélio, o "placard" acusava 2-2, a êle se devia principalmente, pois estivera enorme!

Foi há dias a sua festa de despedida; o Estádio das Salésias, foi a moldura da última exibição do pequeno-grande jogador belenenes; e que extraordinária exibição! Foram vinte minutos que jamais se poderão esquecer, nos quais Quaresma abriu o compêndio maravilhoso, de tôda a sua classe e nos fez lamentar sinceramente que a sua decisão de abandonar o futebol, tivesse surgido tão prematuramente e quando o jogador denota uma forma técnica e física, tão perfeita! Mas Quaresma quis terminar em glória, e como se êsses luminosos 20 minutos não chegassem para vincar a sua personalidade e classe, Quaresma apontou dois belos tentos ao grande goleiro que é ainda Azevêdo: um, com um tiro à entrada da grande área, que entrou no arco, a um canto; outro após uma jogada individual, daquelas que só os mestres assinam, e que o público ovacionou demoradamente. Êste foi o seu último tento, que Quaresma depois declarou, oferecer à Imprensa, como seu agradecimento sincero.

Mais outra página a intercalar, no livro das relíquias do futebol português; enquanto êste perde valores dos melhores, êsse album de saudades, enriquece-se e ornamenta-se...



Quaresma, meia do Belenenses

TENIS DE MESA

ANIVERSÁRIO DA F.M.T.M.

Por SYLVIO RANGEL

No dia 10 a Federação Metropolitana de Tênis de Mesa comemorou seu sétimo aniversário. O "benjamin" das federações esportivas cariocas foi fundado em 1941, na sede do Tijuca Tênis Clube, por iniciativa dêste desportista invulgar que é Emanuel Djalma De Vincenzi, sempre ligado a iniciativas idealistas e patrióticas. E o prestígio de seu nome, trouxe para a nova federação nomes de projeção no esporte e na imprensa cariocas. Heitor Beltrão, o realizador dêste monumento que é o Tijuca T. C., emprestou ao empreendimento todo o apoio pessoal e de seu clube; ao seu lado aquela figura inesquecível que foi Madame Cristi, trazendo à idéia de Djalma a indispensável colaboração da mulher brasileira. O "nosso" róseo "Jornal dos Sports" também estava presente na pessoa de Lourival de Carvalho, a quem tanto deve o tênis de mesa. Tive a honra de estar presente à reunião de fundação, mas talvez me falhe a memória ao relacionar os nomes dos batalhadores da primeira hora, mas lembro-me ainda de José Izoleti, José Neves, Guilherme Ferreira, Artur Bastos Carvalhais, comandante Lessa Bastos e do dinâmico e impetuoso Pádula, o realizador da Atlética Grajaú

(Continua na página 12)

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - APTº 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro
CR$ 20,00
3ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO



Aqui vemos Quaresma, com a camiseta das quinas, no prélio com a Espanha em que o meia luso teve uma das suas maiores atuações







VASCO 0

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

A derrota sofrida pelo Vasco frente ao San Lorenzo, positivamente, não figurava nos cálculos do torcedor mais pessimista, isto porque depois daquela retumbante vitória alcançada pelo Fluminense, segundo colocado no atual certame carioca, frente ao Racing, líder do campeonato argentino, não dava margem a que se prognosticasse uma derrota do Vasco, presentemente uma das nossas melhores equipes, frente ao San Lorenzo, um modesto quinto colocado do campeonato portenho. Esta falsa impressão muito deve ter contribuído para que a torcida, dando expansão a seu desapontamento, viesse a apupar os jogadores cruzmaltinos quando êstes se retiravam do gramado. A desolação da torcida não nasceu absolutamente em face da má conduta dos vascaínos, e sim devido não ter o quadro visitante realizado um trabalho perfeito. O clube portenho não demonstrou categoria, e se conseguiu vencer deve tão somente a um golpe de "chance" já ao apagar das luzes. O Vasco começou mal e terminou pior, ao passo que o seu modesto antagonista sustentou durante os 90 minutos o medíocre "train" de jôgo. Faltou ao Vasco mais do que ardor e combatividade: um elemento finalizador que pudesse concluir com êxito as oportunidades que se lhe ofereceram, e o seu oponente ressentiu-se de uma melhor condição técnica. Uma festa pobre, que de interessante só ofereceu aquêle espetáculo de pirotécnica apurada, antecedente ao prélio. Mr. Barrick cumpriu uma atuação magnífica e teve em Mário Viana e Mr. Lowe dois auxiliares competentes.



